



CORES

a revista de responsabilidade socioambiental da Fieg

Jan | Jun 2009
Edição 3
Ano 2



Cidadão, empresa e sociedade:

a responsabilidade pelo
planeta é de todos

A gente

TRANSFORMA



frias estatísticas

em

calor humano

Algumas entidades assistidas pela SAMA:

- ◀ Centro Espírita Dr. Bezerra de Menezes
- ◀ Lar de Idosos São Francisco de Assis
- ◀ Sociedade São Vicente de Paulo
- ◀ Centro Espírita Luz do Caminho
- ◀ Lar Menino Jesus

Ao todo, mais de 1.400 pessoas recebem auxílio da empresa

No mundo existem milhões de pessoas que vivem na miséria, sem acesso a moradia, educação, saúde ou alimentação. A SAMA faz a sua parte para transformar em calor humano o que para a maioria são apenas números frios que engrossam estatísticas. Seja por meio do esporte, inclusão social ou fornecimento de cestas básicas, a empresa assiste dezenas de entidades. Para a SAMA este trabalho não é uma responsabilidade, mas a recompensa por ver o sorriso estampado em cada rosto que recebe ajuda.



Clauderson Alves da Silva, 14 anos
Associação Desportiva Charles Tyssen



Hevelyn Victoria da Costa Monteiro
3 anos, Fundação Lar Menino Jesus



Maria Gomes Rodrigues, 69 anos, Sociedade Beneficente São Francisco de Assis - Lar dos Idosos

8 JEITOS DE MUDAR O MUNDO



EDITORIAL

Bons frutos da responsabilidade social

A terceira edição da Cores – a revista de responsabilidade socioambiental da Federação das Indústrias do Estado de Goiás, editada por seu Conselho Temático de Responsabilidade Social – é bem um atestado da assimilação da responsabilidade social empresarial em Goiás.

Disposição antiga entre nós, há cinco anos ela passou da teoria à realidade com um Conselho Temático próprio, sob a presidência do companheiro Antônio de Sousa Almeida, um idealista prático que, em pouco tempo, lhe conferiu dimensão surpreendente. Hoje, a sociedade empresarial lhe proporciona adesão cada vez maior, com resultados satisfatórios. Cores é testemunha viva disso, publicando balanços de responsabilidade social de nossas indústrias o que, por si só, lhe assegura a autosuficiência e a torna a custo zero para a Fieg.

Em termos de Brasil, a crescente demanda das empresas pela temática da Responsabilidade Social Empresarial passou a fazer parte do Mapa Estratégico da Indústria, correspondendo a mais um dos avanços que o Sesi tem apresentado na sua trajetória de mais de seis décadas de prestação de serviços sociais à indústria brasileira e a seus trabalhadores. Tornou-se sua obrigação também desenvolver cultura e responsabilidade socioambiental, como uma oportunidade de negócio e um benefício para a sociedade. Prioritariamente, em todo o Sistema CNI, a cultura da responsabilidade social se incorporou às estratégias corporativas, integrando o processo de gestão empresarial e introduzindo novas respostas para o desenvolvimento dos negócios.

Goiás não ficou atrás e, imediatamente, o Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg elaborou o seu Plano Estratégico, referência nas indústrias goianas, tendo por missão contribuir para o desenvolvimento social do Estado de Goiás, combatendo as desigualdades sociais por meio da interação dos interesses e ações das indústrias e da comunidade, o que tem sido cumprido à risca. Os frutos desse trabalho aparecem nas páginas da Cores.

Paulo Afonso Ferreira
Presidente da Fieg

ÍNDICE

Halex Istar



12 De mãos dadas

Mudanças simples de atitude e colaboração mútua podem fazer com que cidadão, empresa e sociedade transformem o planeta em um ambiente mais humano e sustentável

28 Inovação com responsabilidade

Diretor-fundador da Scitech fala sobre como a empresa, por meio de investimentos em responsabilidade social e tecnologia, tornou-se pioneira no País em inovação para a área médica

Artigos

- 04 **Antônio de Sousa Almeida**
Coleta seletiva: quem é o protagonista?
- 08 **Katleem Marla Pires de Lima**
Relações de interdependência
- 22 **Carolina Magalhães**
O vai-e-vem da coleta seletiva de lixo em Goiânia
- 27 **Denise Carvalho**
Semira e a mulher no século XXI
- 36 **Lívia Baylão de Moraes**
NBC T 15 e balanço social: é preciso aplicar as regras
- 41 **Graciana Rizério**
Comunicação e responsabilidade social
- 46 **Ricardo Voltolini**
Governos, regulação e sustentabilidade

Publicação



Superintendente
José Eduardo de Andrade Neto

Gerente de comunicação
Joelma Pinheiro

Presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores)
Antônio de Sousa Almeida

Criação e produção

Síntese Com

www.sintese.com.br
sintese@sintese.com.br
(62) 3093.4014

Edição
Márgara Moraes

Reportagem
Geórgia Cynara
(Sub-editora) e
Lourdes Souza

Design gráfico
Bruno Galiza

Fotografia
Sílvia Simões

Impressão
Gráfica Kelps (Asa Editora)

Tiragem
6,5 mil exemplares





Coleta seletiva: quem é o protagonista?

Por Antônio de Sousa Almeida

A busca pela sustentabilidade constitui elemento estruturante dos compromissos assumidos em 2000 por todos os 191 Estados-Membros das Nações Unidas, resumidos no termo “Objetivos de Desenvolvimento do Milênio”, a serem cumpridos até o ano de 2015.

Em seu conjunto, o documento estabelece bases indispensáveis para a construção de um mundo melhor, fundado no compromisso coletivo de respeitar e defender os princípios da dignidade humana.

Nesse contexto, destaca-se a questão do recolhimento de materiais recicláveis, como papéis, plásticos, vidros, metais e orgânicos, verdadeiro processo de educação ambiental, na medida em que sensibiliza a comunidade sobre os problemas do desperdício de recursos naturais e da poluição causada pelo lixo.

Não obstante, o desafio de encontrar a solução para o manejo sustentável do lixo deve ser fruto também do empenho de cada cidadão, que tem o poder de recusar produtos potencialmente impactantes e separar resíduos, facilitando, assim, os processos de coleta e reciclagem.

Instituições civis e governamentais, em parceria com o Movimento de Catadores de Materiais Recicláveis de Goiânia, criaram, em maio de 2007, o Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social, com o objetivo de contribuir para uma melhor qualidade de vida da sociedade, no que se refere à administração do lixo urbano e, a partir desse ponto, propor modelos de gestão de resíduos que contemplem as questões ambientais e sociais.

A árvore frondosa do Fórum rendeu bons frutos, como a Ação Cidadania para os

“ *O desafio de encontrar a solução para o manejo sustentável do lixo deve ser fruto também do empenho de cada cidadão* ”

Catadores de Material Reciclável, que se assemelha à Ação Global do Sesi, no bairro Residencial Senador Albino, onde foram desenvolvidas ações importantes, com o apoio do empresariado, nas áreas da saúde, educação, recreação e meio ambiente. Com essa aproximação, houve uma sensibilização para os problemas relacionados às condições de trabalho dos catadores.

Este ano, porém, iniciou-se com uma mudança institucional que vem causando aborrecimentos: o centro de articulação da prefeitura sobre este assunto passou da Comurg para a Secretaria Municipal de Assistência Social. O secretário Walter Silva solicitou um voto de confiança ao fórum, no sentido de que a pasta providenciaria a regularização das cooperativas.

No entanto, até agora, pouco foi feito. A prefeitura tirou os caminhões das cooperativas e associações e tomou os pontos de coleta que elas já ocupavam há

dois anos ou mais, excluindo totalmente os catadores da ponta do processo. Todos os debates sobre como fazer a coleta seletiva foram ignorados. O caminhão nas mãos da Comurg não está sendo capaz de gerar renda. O catador tem que esperar nos galpões o material coletado, que não chega. O resultado é que muitas cooperativas estão fechando, trazendo o fantasma do desempregado e a volta dos carrinheiros às ruas.

Diante disso, o processo de coleta seletiva de Goiânia precisa urgentemente ganhar mais celeridade, racionalidade e comprometimento do poder público, sob pena de sofrer completo estrangulamento, com drásticas consequências sociais e ambientais. É preciso estruturar as cooperativas, construindo as centrais de triagem prometidas e colocar o catador, que já é capacitado para este trabalho, no centro da coleta.



Planeta emite sinais de perigo

Por Rosalía Arteaga Serrano

Confira a opinião de Rosalía Arteaga Serrano, ex-presidente do Equador e atual presidente da Fundação para a Integração de Desenvolvimento da América Latina (Fidal), sobre a influência das ações de responsabilidade socioambiental no fortalecimento das identidades culturais e empresárias

A responsabilidade social é um tema muito importante e que influencia o dia-a-dia de toda a sociedade. Hoje não é possível ter uma empresa saudável num entorno que não seja saudável. O que torna necessário criar e estimular ambientes solidários e seres humanos cientes e conscientes de seu papel social. Nesse contexto, a temática da sustentabilidade é relevante, porque temos de ser solidários também com o planeta, que emite sinais de que está em perigo. Precisamos despertar nas pessoas uma maior preocupação em relação a essas chamadas. Mas é perceptível como a temática da sustentabilidade toma corpo, sendo crescente a tomada de consciência ambiental, mas ainda há muito a ser feito. Hoje, no mundo, existem muitos pobres e um esgotamento crescente dos recursos naturais e da biodiversidade.

Essas questões merecem e precisam do envolvimento de todos até pelos interesses pessoais de cada um, já que a sustentabilidade do planeta está relacionada com o desenvolvimento e manutenção da vida de cada cidadão e das empresas. A crise mundial despertou a necessidade de se observar os fatos que colocam o planeta em perigo, e ela é um indicativo de que os seres humanos estão em perigo. A crise não é somente econômica, é social, ambiental e política e tem estimulado as empresas a trabalharem pela responsabilidade social e pela sustentabilidade. É saudável que as empresas e empresários reflitam que a sustentabilidade econômica não será possível sem a sustentabilidade social e ambiental.

Com a crise, torna-se latente a necessidade de uma governança global, que envolva todos os países num propósito de manter a sustentabilidade do planeta. Acredito neste conceito, mas defendo uma governança que misture global com local, que preze pela preservação das identidades individuais, mas que pense o mundo como um todo. Isso porque, a globalização não pode significar uniformização. As pessoas querem e devem preservar suas identidades culturais, seu jeito de ser. As pessoas têm medo do que vem de fora, mas, ao mesmo tempo, desejam as novidades. Esse medo existe porque não queremos perder a nossa identidade. Os seres humanos também têm as suas diversidades, mas estão num mundo comum e sabem que o que se faz em qualquer lugar refletirá em todo o planeta. Por isso, acredito que o conceito de global pode dar as respostas que tanto procuramos.

O envolvimento dos países da América Latina com a responsabilidade social e sustentabilidade foi positivo há alguns anos. A América do Sul, já tida como o continente da esperança. Mas agora tenho medo, pois não estamos conseguindo encontrar um caminho saudável de desenvolvimento devido às posturas ideológicas autoritárias de nossos líderes. A democracia verdadeira é um sonho, que deve ser construído e todos devem lutar por isto. Mas não é possível caminhar para a democracia com posturas autoritárias. Os conceitos estão distorcidos e, por isso, é importante o papel da sociedade civil e das universidades na emergência da responsabilidade social, um movimento que cresce de baixo para cima.

* Rosalía Arteaga Serrano ministrou a palestra "A mulher, a política social e o meio ambiente", na Fieg, dia 13 de maio. Durante sua visita a Goiânia, ela

também recebeu a Medalha de Mérito Pedro Ludovico, na Assembléia Legislativa de Goiás, e lançou o seu novo livro, "Jerônimo".

Rosalía Arteaga Serrano, ex-presidente do Equador, ex-secretária-geral da Organização do Tratado da Cooperação Amazônica (OTCA) e presidente da Fundação para a Integração e Desenvolvimento da América Latina (Fidal)



Colaboradores em campo: empresa valoriza e incentiva ações relacionadas à segurança no trabalho, saúde e meio ambiente, aliada ao uso de alta tecnologia em sua produção

Um capítulo de ouro na história de Goiás

A Mineração Serra Grande, uma *joint venture* (empreendimento conjunto) entre a sul-africana AngloGold Ashanti e a canadense Kinross, é a maior produtora de ouro de Goiás e uma das maiores do Brasil. Situada no município de Crixás (GO), onde mantém operações desde a década de 1980, a empresa conta hoje com cerca de 1.200 trabalhadores, uma produção anual média de aproximadamente cinco toneladas de ouro e faturamento mensal em torno de R\$ 27 milhões. Este ano, há previ-

ção de um investimento da ordem de R\$ 120 milhões para a expansão de 44% da capacidade de beneficiamento de sua planta metalúrgica e abertura de uma nova mina.

Considerada entre as mais desenvolvidas em termos tecnológicos e de filosofia de negócios, a Serra Grande é mundialmente reconhecida por sua postura socialmente responsável. A empresa cultiva e preserva valores como segurança no trabalho, meio ambiente e saúde ocupacional, amparada pelas certificações ISO 14.001 (gestão

ambiental); ISO 9.001 (qualidade); OHSAS 18.001 (saúde e segurança ocupacional); e certificação no Código Internacional de Cianeto, criado por empresas produtoras de ouro, com o objetivo de promover o gerenciamento responsável do cianeto utilizado nas indústrias do segmento.

Sua atuação, com visão de sustentabilidade, a leva a se envolver com diversos segmentos da comunidade local, em ações que promovem a educação, cultura, esporte e geração de renda. Em Crixás, a empresa contri-



Ação filantrópica da Serra Grande apoia Associação de Combate ao Câncer em Goiás (ACCG). Crianças comemoram a cura do câncer na Festa do Arco-Íris



Parceria também na filantropia

Este ano, a Mineração Serra Grande promoveu uma exposição das joias vencedoras do Auditions Brasil, em Goiânia, para uma ação filantrópica em prol da ampliação e modernização do Setor de Transplante de Medula Óssea do Hospital Araújo Jorge, mantido pela Associação de Combate ao Câncer. O evento contou com a parceria do Governo de Goiás, Organização das Voluntárias de Goiás, Federação das Indústrias e Organização Jaime Câmara. O desfile de joias teve a participação de celebridades da televisão e do mundo da moda, intencionadas em contribuir com sua beleza e prestígio para a causa. O resultado foi a arrecadação de cerca de R\$ 1 milhão.

bui com a manutenção da Creche Municipal Nair Xavier Maciel, da Associação Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), da escola de teatro Criart'ato, de uma escola de futebol infantil, dentre outros empreendimentos sociais. Em parceria com a prefeitura de Crixás e com o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), a Serra Grande fomenta o processo de desenvolvimento local, com atividades de preparação de lideranças que possam identificar e investir em novas fontes de geração de emprego e renda.

Auditions Brasil

Com foco num futuro sustentável para as comunidades onde atua, Serra Grande realiza ações de responsabilidade social valorizando todas as possibilidades da cadeia produtiva do ouro

Maior concurso de design de joias de ouro do mundo, o Auditions é uma iniciativa da AngloGold Ashanti, uma das sócias da Serra Grande e idealizadora do projeto. O objetivo é apoiar a cadeia produtiva do ouro em todas as suas possibilidades. A quarta edição do concurso no Brasil, realizada em 2008, foi inspirada pelo tema *hyper nature* (natureza fantástica), que reflete uma tendência comportamental da atualidade: a interação do homem com o meio ambiente e o renovado interesse pelas questões da natureza e pela necessidade de preservação. A coleção finalista, composta por 24 joias, foi selecionada entre cerca de dois mil projetos de designers e estudantes de todo o País.



Relações de interdependência

Por Katleem Marla Pires de Lima

Há muitos consensos disseminados entre nós que nos fazem andar às escuras, indiferentes aos efeitos que nossas atitudes provocam na coletividade. Eles dizem respeito às nossas crenças de acomodação, aquelas que apenas replicamos sem darmos conta de seu real significado e das consequências que um fazer reiterado, posto como normal ou até mesmo natural, provoca. Relacionam-se também com as noções de pertencimento.

Um desses consensos diz respeito aos diversos olhares que temos para a questão da infância e juventude. São crianças e adolescentes, nossos filhos, netos, as crianças dos vizinhos próximos, as da escola em que os nossos estudam. As demais crianças e adolescentes pobres são os menores, e essa crença norteia todas as ações dos gestores públicos responsáveis pela elaboração e execução das políticas públicas de atenção à criança e ao adolescente, como também o nível de nosso comprometimento de cidadãos com as necessidades e realidades delas.

O Ministério Público do Estado, por meio da Coordenação da Infância e Juventude, tem recebido um número elevado de pedidos de autorização para que crianças com menos de 16 anos possam estudar à noite. A alteração da jornada escolar dos filhos pelos pais ou responsáveis, expondo-os precocemente ao risco da violência, está diretamente relacionada à inexistência de um número suficiente de creches em nosso município. Em não havendo creches, os pais deixam os filhos menores aos cuidados

“ *O nosso envolvimento com o todo que nos rodeia não é apenas uma atitude de solidariedade e responsabilidade social, é uma necessidade relacionada à construção de uma sociedade mais próspera e humana* ”

dos filhos mais velhos, comprometendo a vida escolar deles. Não é uma escolha desejada pela família, muito menos pelo jovem, mas é uma escolha necessária, uma contingência. E o que isso tem haver comigo, com você, com a empresa onde trabalhamos? Isso é o resultado de nossa omissão e dos valores sociais que elegemos como prioritários. Se a educação e a igualdade fossem valores prioritários para a nossa sociedade, no ato de escolher nossos

líderes, suas bandeiras de campanha levariam à educação como meta de desenvolvimento. Nossas escolhas políticas ou nossas omissões tiram crianças e adolescentes das escolas quando eles mais precisam delas. Isso é uma relação de interdependência social. Depois, como gestores de empresas, nos ressentimos de um mercado de trabalho formado por pessoas sem escolaridade e capacitação, sem condições de dar às constantes inovações tecnológicas as respostas necessárias. Isso é o efeito de uma relação mal construída. O nosso envolvimento com o todo que nos rodeia não é apenas uma atitude de solidariedade e responsabilidade social, é uma questão de justiça social, uma necessidade relacionada à construção de uma sociedade mais próspera e humana. O destino de muitas crianças e adolescentes pode ser afetado de forma nefasta pela atitude de indiferença dos atores sociais importantes, como empresários, profissionais de comunicação, professores, profissionais liberais, servidores públicos. Ou também pode ser redentor, se a atitude de envolvimento e busca de soluções partir como um desejo social invencível, impossível de ser ignorado pelos gestores públicos responsáveis. Trata-se, pois, da construção de valores dominantes, pelos quais caminha a nossa sociedade, lembrando sempre que a sociedade sou eu, é você e aquele menino ou menina que vai deixar de estudar porque não tem creche para o irmãozinho; porque, na hora de votar, nem eu nem você perguntamos: como ficarão nossas crianças?

Katleem Marla Pires de Lima (katleemm.drtgo@mte.gov.br) é auditora fiscal do trabalho e coordenadora do Núcleo de Apoio a Programas Especiais da Superintendência Regional do Trabalho e Emprego em Goiás

Solidariedade e boa alimentação

PROGRAMA NUTRIR DISSEMINA HÁBITOS SAUDÁVEIS ENTRE CRIANÇAS E ADOLESCENTES DE BAIXA RENDA

Divulgar e ensinar como preparar receitas de dar água na boca, com aproveitamento total dos alimentos, em perfeitas condições de higiene e com valores nutricionais que favoreçam o desenvolvimento de crianças e adolescentes de 5 a 14 anos. Esse é o objetivo do Programa Nutrir, iniciativa criada pela Nestlé em 1999, que reflete a preocupação da Empresa e de seus colaboradores com uma conduta socialmente responsável.

Por meio de metodologia lúdica que facilita a difusão de informações, o Programa beneficiou, desde sua criação, mais de 1,2 milhão de crianças em situação econômica desfavorável, com a prevenção da desnutrição infantil, do sobrepeso e da obesidade. Indiretamente, ajudou a melhorar a situação nutricional de milhares de famílias que puderam aprender hábitos saudáveis de alimentação.



Foto: Fábio Corrêa

Voluntários da Nestlé atuam diretamente no programa, difundindo conhecimentos nas comunidades

ENVOLVIMENTO

Voluntariado é fundamental para o sucesso



Foto: Edu Mendes

Receitas aliam baixo custo e alto valor nutritivo

O excelente desempenho da iniciativa social da Nestlé é apoiado por vários de seus colaboradores, que abraçaram o Programa e atuam como voluntários. A solidariedade acontece em duas frentes: por meio de doações em dinheiro para o Programa Nutrir (para cada real

doado pelo colaborador, a Nestlé doa mais 2 reais); e pela participação ativa, oportunidade em que os funcionários literalmente põem a mão na massa para aprender os conceitos de uma alimentação saudável e sem desperdício. Esse grupo de colaboradores recebe capacitação pela equipe do Programa Nutrir, formada por nutricionistas e educadores. Com a base dos conceitos de educação alimentar, os voluntários planejam a Folia Culinária, uma série de encontros nas comunidades em que a Companhia possui fábrica ou escriptorio.

Durante os eventos, são realizadas oficinas de aprendizagem de receitas de baixo custo e alto valor nutritivo e as melhores maneiras de manipular os alimentos. São discutidos ainda temas como higiene e segurança alimentar, fundamentais para uma alimentação saudável. As crianças também participam

da Folia Culinária, aprendendo, por meio de brincadeiras, a importância de uma alimentação balanceada para obter uma melhor qualidade de vida e o valor do voluntariado e da solidariedade para a construção de uma sociedade mais justa e participativa.

Na primeira etapa são escolhidos nas comunidades agentes multiplicadores, fundamentais para o sucesso do Programa Nutrir. Eles são responsáveis por passar adiante as informações adquiridas nos encontros e organizar, com a supervisão dos voluntários da Nestlé, futuras oficinas e atividades. Dessa forma, as comunidades adquirem conhecimentos e práticas necessários para gerirem sozinhas os próximos eventos, e os voluntários podem partir para novos desafios com outras instituições sociais parceiras da Nestlé.

CAPACITAÇÃO

Uma matéria que se aprende nas escolas

O Programa Nutrir também permite que profissionais de ensino de todo o Brasil contribuam no combate à desnutrição e à obesidade infantil. A Nestlé desenvolveu uma tecnologia social que se apóia em cursos de capacitação de coordenadores pedagógicos, educadores, merendeiras e cozinheiras de escolas públicas. As turmas são convocadas pelas secretarias municipais de educação com as quais o Nutrir estabelece parcerias.

Com duração de dois dias, os cursos são realizados com dois representantes de cada instituição de ensino do município, que ficam responsáveis pela disseminação dos conhecimentos para as pessoas que cuidam diretamente de crianças e adolescentes em suas comunidades. Os temas, sempre expostos em linguagem simples e acessível para

todos os públicos, são definidos por duas nutricionistas, três culinárias e três educadores. São apresentados conceitos básicos de nutrição e realizadas aulas práticas que demonstram a importância da educação alimentar e seu papel na vida de cada criança.

Os participantes também aprendem a ensinar aos pequenos os benefícios de uma alimentação saudável, já que uma das premissas do Nutrir é nunca mascarar alimentos ou enganar as crianças, mentindo sobre o que está no prato. De forma lúdica e educativa, a garotada toma consciência dos benefícios de uma boa alimentação e pode decidir por aquilo que mais agrada o paladar.

Os participantes também ganham um kit Nutrir, que facilita a transmissão dos conhecimentos, com guias do educador,

para montar uma horta comunitária, um manual antropométrico, uma edição especial da revista Avisa Lá sobre o Nutrir e um receituário com centenas de deliciosos pratos salgados, doces e bebidas com alto valor nutritivo, com sugestões de nutricionistas e de voluntários do Programa.

Reconhecimentos

A Nestlé também incentiva e estimula a prática da educação alimentar nas escolas com o Prêmio Nutrir. Criada em 2002, a iniciativa visa ao reconhecimento de projetos consistentes realizados pelas instituições que participam do curso de capacitação. Os vencedores recebem prêmios em dinheiro para investir em suas ações ao longo do ano.



Nestlé faz bem
10 ANOS
NUTRIR
Uma Iniciativa Social

Mais renda às comunidades participantes

Em março de 2002, a Nestlé estendeu o Programa Nutrir, com a criação do Projeto Cozinhas Comunitárias, de atendimento e criação de renda para os participantes. Nesses espaços multiuso, com cozinha coletiva administrada pelos próprios membros da comunidade, são ensinadas práticas de higiene alimentar, saúde e conservação de alimentos, além de receitas de biscoitos, doces para festas, geléias, compotas e tortas que podem ser comercializadas. Mais do que ensinar hábitos saudáveis de alimentação, o Projeto Cozinhas Comunitárias proporciona fonte de renda para moradores das comunidades, ajudando a melhorar a qualidade de vida. Outra parceria de sucesso do Nutrir foi firmada com a Pastoral da Criança, para a capacitação em serviços domésticos. As participantes aprendem conceitos de higiene e cuidados do lar, de aproveitamento integral de alimentos e preparo de receitas, que auxiliam na colocação profissional e podem também proporcionar renda extra com a venda de doces e salgados. No total, 1.500 mulheres foram beneficiadas com a parceria, firmada em 2004.



Foto: Christian Cravo

Crianças e adolescentes aprendem a comer bem de forma lúdica

Outro importante reconhecimento ao sucesso do Programa foi a parceria com a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), de João Pessoa, que solicitou à Nestlé auxílio para capacitar um grupo de educadores e estudantes universitários. Posteriormente, essa equipe transmitiu seus conhecimentos para educadores de parte da rede pública de ensino que, por sua vez, ensinaram os conceitos do Nutrir para toda a rede pública da cidade e alguns municípios do entorno, beneficiando crianças e adolescentes de baixa renda da região.

Nestlé
faz bem

Responsabilidade social dentro e fora de casa

Por meio de ações em benefício dos colaboradores e da comunidade, a Farmácia Artesanal distingue sua posição de empresa cidadã

Humanização, ética, profissionalismo, qualidade e responsabilidade social são os pilares da Farmácia Artesanal, empresa goiana há 28 anos no mercado de medicamentos, cosméticos e produtos naturais. Trata-se da única farmácia brasileira a manter, desde 1996, o Certificado Internacional de Qualidade ISO 9001 e uma das marcas mais lembradas pelo consumidor goiano nos últimos 15 anos, segundo o Pop List. Com 12 lojas no Estado, a Artesanal integra o Grupo Tokarski, atualmente com 1.500 colaboradores, distribuídos em Goiás, Distrito Federal, Minas Gerais, Pernambuco, Paraíba e Pará.

O farmacêutico Evandro Tokarski, diretor-presidente da empresa, destaca a consolidação da política de responsabilidade social da organização, cujo impacto é diretamente proporcional ao volume de clientes atendidos – cerca de 20 mil por mês. “Por meio de ações concretas de responsabilidade social, investimos no ser humano, valorizando nossos parceiros, colaboradores e a sociedade”, destaca.

Diversidade

Os projetos desenvolvidos sistematicamente pela Artesanal envolvem as áreas da educação, saúde, inclusão social e meio ambiente. “Nossos colaboradores participam efetivamente das ações como voluntários;

Farmácia Artesanal distribui sementes de árvores nobres entre clientes

os projetos de responsabilidade social são voltados para o meio em que eles vivem. Assim, eles se tornam agentes disseminadores dessa prática”, lembra Tokarski.

Há 14 anos, a empresa participa de campanhas para a preservação do Rio Araguaia. Com equipes “in loco”, a Artesanal percorre as praias orientando o turista sobre as condutas que deve ter para preservar aquele ecossistema. Em 2008, apoiou a campanha em defesa do cerrado e da caatinga, divulgando a causa em suas lojas e colhendo aproximadamente dez mil

assinaturas em favor da proposta de emenda à constituição (PEC) 115/150, pela qual o cerrado e a caatinga passam a ser patrimônio nacional.

Durante a campanha Preserve o Verde, em setembro e outubro de 2007 e 2008, a empresa distribuiu e orientou o plantio de 300 mil sementes de mogno, aroeira, baru e ipê-amarelo. Há dois anos, a campanha interna Tokinha chama a atenção dos colaboradores para o consumo e uso racional de água, energia, papel e material descartável no ambiente de trabalho.

A Artesanal é a única farmácia brasileira a manter, desde 1996, o Certificado Internacional de Qualidade ISO 9001





Artesanal mobiliza-se em campanhas de vacinação contra paralisia infantil, hipertensão arterial e combate à dengue

Em 2003, a empresa firmou parceria com a Faculdade de Farmácia e outros cursos da área de saúde da Universidade Federal de Goiás (UFG), para contratação de estagiários e fornecimento de dados para o desenvolvimento de pesquisas científicas. Por meio do Centro de Pesquisa e Tecnologia Farmacêutica da Artesanal, empresa e universidade têm acesso a informações, dados, pesquisas e artigos científicos.

O programa Educação e Saúde, criado pela empresa, leva palestras educativas

sobre vida saudável a diversos segmentos da população. Cerca de seis mil alunos de escolas das redes pública e privada de ensino já participaram do programa. Em suas unidades, a empresa realiza campanhas de vacinação contra a paralisia infantil, hipertensão arterial e combate à dengue.

A Artesanal possui portadores de necessidades especiais em seu quadro de profissionais e alimenta o Ser Artesanal, fundo de apoio aos colaboradores, para participação em cursos externos, antecipação do

décimo terceiro, férias e salários, concessão de empréstimos e outros benefícios. “Cada um colaborando à sua maneira, como cidadãos, comunidade e empresa, podemos construir uma realidade diferente, focada na felicidade do ser humano. Não basta sermos conscientes e esperarmos soluções do governo, apesar das dívidas sociais que ele acumula. Temos que, efetivamente, exercer nossa responsabilidade, unir esforços e trabalhar em favor do coletivo”, diz Evandro Tokarski.

Em 2008, a Artesanal desenvolveu campanha em defesa do cerrado e da caatinga, colhendo cerca de dez mil assinaturas em favor da proposta de emenda à constituição (PEC) 115/150, pela qual o cerrado e a caatinga passam a ser patrimônio nacional



Nilo F. Borges

**Cidadão, empresa e
uma mesma corrente**



Postura consciente e responsável faz com que indivíduo, organização e coletividade contribuam positivamente na construção de um planeta sustentável e relações mais humanas

Se metade de uma cidade com um milhão de habitantes tomasse banhos mais rápidos, fechasse a torneira e usasse a água do banho no vaso sanitário, cerca de 5 milhões de litros seriam economizados diariamente – o suficiente para abastecer uma cidade com 25 mil habitantes, de acordo com a Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp). O simples fato de alguém existir já implica em algum impacto ambiental e social sobre o planeta, cuja intensidade dependerá das decisões e ações de cada indivíduo. Como reduzir esse impacto, independentemente de outras pessoas, organizações, leis ou governos?

A responsabilidade individual, assim como a coletiva e a corporativa, são esferas complementares dentro da cadeia de relação entre o ser humano e o meio em que vive. Tendência – e necessidade – mundial, o conceito de sustentabilidade envolve aspectos sociais, políticos e econômicos que, se postos em prática nesses três níveis, podem resultar numa melhor qualidade de vida para todos.

Na esfera individual, as escolhas do consumidor, determinantes no comportamento do mercado, podem definir tanto um modelo de produção que devasta o meio ambiente e gera desigualdade social, quanto um modelo sustentável, condizente com as leis da natureza, e inclusivo. De acordo com a assessora técnica e secretária executiva do Conselho Temático de Meio Ambiente da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg), Elaine Farinelli, o desperdício, a poluição, o não aproveitamento dos resíduos, o imediatismo

sociedade: elos de

te

O desperdício, a poluição, o não aproveitamento dos resíduos, o imediatismo e a acomodação são questões arraigadas na cultura do brasileiro, e só é possível reverter esse quadro por meio de ações continuadas de conscientização e educação ambiental

Elaine Farinelli

Assessora técnica e secretária executiva do Conselho Temático de Meio Ambiente da Fieg

e a acomodação são questões arraigadas na cultura do brasileiro, e só é possível reverter esse quadro por meio de ações continuadas de conscientização e educação ambiental. “Felizmente, as escolas brasileiras vêm trabalhando aspectos da Política Nacional de Educação Ambiental, regulamentada pela Lei nº 9.795/1999. Mas é necessário que haja uma abordagem transdisciplinar do assunto, já que nem todos os brasileiros estão na escola e em algum momento da vida essas pessoas precisam ser conscientizadas. Cabe ao governo realizar campanhas exaustivas sobre o tema e a nós, exigir que elas aconteçam”, analisa Farinelli.

Pequenas ações podem fazer a diferença

A sociedade tende a responsabilizar o setor produtivo pelos impactos ambientais,

quando, na verdade, o impacto é gerado, em primeira instância, pelas atividades humanas, independentemente se se trata ou não de empresa, pondera Elaine Farinelli. Sob essa ótica, qualquer pessoa pode contribuir para mudar o mundo, para melhor ou pior. “Em nossa casa, podemos racionalizar o uso de água, energia, separar o lixo orgânico do inorgânico, papel para reciclagem e evitar a utilização de sacolas plásticas. Ao transformar essas pequenas ações em rotina, estaremos assumindo a responsabilidade que nos cabe nesse processo”, acredita a assessora técnica de meio ambiente da Fieg. “Se sofremos com o trânsito caótico, que inclusive aumenta a emissão de gases tóxicos na atmosfera, podemos utilizar o transporte coletivo e exigir do governo sua qualidade”, exemplifica.

Dados do Sistema Nacional de Informa-

ção sobre Saneamento e da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais revelam que, enquanto cada brasileiro produz em média 360 quilos de lixo por ano, a quantidade de lixo reciclável recuperada, seja na coleta seletiva, seja por catadores, chega apenas a 2,8 quilos por habitante, no mesmo período de tempo.

Lixo sob nova perspectiva

Com o objetivo de promover a inclusão dos catadores de materiais recicláveis no sistema de coleta seletiva, retirá-los da rua, profissionalizar o trabalho deles e organizá-los em cooperativas, foi instituído, em maio de 2007, o Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social. O projeto ganhou força com a atuação das empresas associadas ao Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg, ao Instituto

Quanto você contribui para o futuro do planeta?

Tomado isoladamente, qualquer animal vivo é insustentável. A sustentabilidade existe apenas quando se considera todo o sistema onde o animal vivo está inserido. Assim, não faz sentido falar de indivíduo sustentável, a menos que se mapeie toda a sua atividade e influência no mundo. Um indicador de avaliação é a pegada ecológica (www.myfootprint.org), que calcula o quanto cada pessoa contribui para a sustentabilidade ou não do planeta.



Fórum contou com palestras e atividades cujo objetivo era envolver famílias inteiras em questões associadas à coleta e ao tratamento do lixo

Ethos, poder público e outros segmentos sociais, que apresentaram um novo modelo de gestão do lixo para a cidade de Goiânia, contemplando as questões sociais e ambientais. As famílias catadoras de materiais recicláveis foram transferidas, pela prefeitura, da área próxima ao local onde anualmente ocorre a exposição agropecuária para o Residencial Senador Albino Boaventura, bairro com melhores condições de infraestrutura para receber essas famílias.

“Com o Fórum do Lixo, iniciamos um trabalho para resgatar a dignidade e a cidadania dessas pessoas, tanto por meio da profissionalização de seu ofício quanto pela promoção de atividades culturais, diz a executiva Jorcelina Moraes, que, nesse período, era a articuladora do Instituto Ethos em Goiás. “Organizamos um conjunto de flauta doce, composto pelos filhos dos catadores, que passou a se apresentar nas empresas associadas ao Ethos”. Paralelamente, o trabalho do grupo Vida Seca, que faz música com instrumentos feitos a partir de sucata, também foi fundamental para que essas crianças tivessem outra visão do lixo e uma vida diferente, na opinião da executiva.

Em 2009, no entanto, mudanças feitas pela prefeitura, passando o centro de articulação do fórum da Comurg para a Secretaria Municipal de Assistência Social, desarticularam o processo de gestão das cooperativas. O fechamento de muitas delas sinaliza uma crise que já resulta em desemprego e no retorno dos catadores às ruas. Para o presidente do Conselho de Responsabilidade Social da Fieg, Antônio Almeida, o processo de coleta seletiva em Goiânia precisa urgentemente ganhar celeridade, objetividade e comprometimento do poder público, “sob pena de seu completo estrangulamento, com drásticas consequências sociais e ambientais”, adverte.

O papel das empresas

Da mesma maneira que o indivíduo precisa incorporar novas práticas à sua rotina para exercer sua responsabilidade e garantir sua sobrevivência e a do planeta, também é exigida das empresas uma nova postura. O que se espera delas é uma conduta pautada na redução da produção de resíduos, economia de água e energia e no bem-estar de seus colaboradores e das comunidades onde elas se



instalam. “Pelo fato de muitos dirigentes de empresa não terem tido acesso à educação ambiental, precisamos fazê-los perceber o impacto que suas atividades comerciais podem causar. Isso é feito também por meio de ações punitivas que os obriguem a adotar práticas ecologicamente sustentáveis. A percepção de uma nova cultura empresarial é um passo importante para qualquer organização que busque maior competitividade no mercado”, frisa Farinelli.



Nilo F. Borges

Premiações voltadas para o segmento corporativo já possuem como critério de seleção a prática da responsabilidade social (RS) pelas empresas. Ao se comparar as marcas contempladas com o Prêmio Nacional de Qualidade – considerado o “Oscar” da indústria brasileira, cuja avaliação observa a harmonia da empresa nos quesitos liderança, governança, estratégia, excelência, pessoas, processos, responsabilidade social e área financeira – com as organizações ganhadoras dos prêmios da revista Exame do ano passado – que leva em conta somente o faturamento –, nota-se que um terço das empresas premiadas pela Exame não existem mais, num sinal de que o fator financeiro sozinho não é suficiente para avaliar o desempenho global de uma organização.

Responsabilidade social e filantropia

Apesar de amplamente difundido, o termo



responsabilidade social ainda não tem uma definição oficial, como revela o presidente do comitê internacional para a criação da ISO 26000, de responsabilidade social, Jorge Emanuel Reis Cajazeira. “A grande

A grande tendência é definir responsabilidade social como sendo a maneira pela qual uma organização se relaciona com seus públicos, com base na ética e voltada para o interesse da sociedade

*Jorge Emanuel Reis Cajazeira
Presidente do Comitê Internacional
da ISO 26000*

tendência é definir responsabilidade social como sendo a maneira pela qual uma organização se relaciona com seus públicos, com base na ética e voltada para o interesse da sociedade”. Ele alerta para o fato de que há



Nilo F. Borges

Acima e na outra página, crianças aprendem a se divertir de maneira sustentável, utilizando o lixo como matéria-prima para instrumentos musicais

quem se refira ao termo responsabilidade social como sendo filantropia e caridade. Em abril deste ano, Cajazeira esteve em Goiânia para apresentar a conjuntura da ISO 26000 e o estágio atual da norma de responsabilidade social empresarial.

Para ele, as diferentes visões de responsabilidade social constituem movimentos convergentes. “Paralelamente, o movimento em prol do desenvolvimento sustentável – originado num contexto ambientalista – e os conceitos de caridade e filantropia – reflexos da fé cristã brasileira – evoluíram ao longo do tempo. Atualmente, tem-se que só filantropia não resolve o problema, sendo a responsabilidade social o caminho para se atingir o desenvolvimento sustentável”, sintetiza.

A doação consistiria numa forma incipiente de praticar a responsabilidade social e, de certo modo, numa maneira de entorpecer o empresário, fazendo-o sentir-se bem, na visão de Cajazeira. Ele, que também é membro

do Conselho de Responsabilidade Social da Confederação Nacional da Indústria (CNI), afirma que quem faz filantropia pura não são as empresas, mas sim as pessoas. “Se eu quero dar o meu dinheiro para a igreja, o problema é meu. Na empresa não funciona assim, temos que gerar retorno para a sociedade e para os acionistas. Assim, as ações de responsabilidade social devem constar no planejamento estratégico do negócio”, define.

Norma e sistematização

O executivo defende a necessidade de padronizar os conceitos de responsabilidade social e filantropia dentro das empresas, para que elas possam utilizar de ambas as práticas como ferramentas de gestão. De acordo com ele, no Brasil, as empresas geralmente são muito ligadas à filantropia; praticamente todas elas têm uma ação social, postura que não se enquadra como responsabilidade social.

Atualmente, tem-se que só filantropia não resolve o problema, sendo a responsabilidade social o caminho para se atingir o desenvolvimento sustentável

*Jorge Emanuel Reis Cajazeira
Presidente do Comitê Internacional
da ISO 26000*

Entenda a ISO 26000

A ISO elabora normas utilizadas em diversos contextos, de padrões para parafusos e tomadas a normas de gestão ambiental. Em relação à responsabilidade social, pauta da maior parte das atuais discussões na esfera corporativa, a ISO vai estabelecer regras para orientar as empresas que pretendem implantar ações dessa natureza, esclarecendo o conceito de RS e considerando a governança da organização, responsabilidade sobre o produto, meio ambiente, ética e corrupção, trabalho infantil e trabalho escravo, assuntos comumente abordados no contexto internacional.

Com o propósito de ser um guia de diretrizes e não uma certificação, a ISO 26000, que vem sendo formatada desde 1995 por 426 peritos de 84 países e 41 organizações, será concluída em 2010. Ela terá como princípios a responsabilidade, transparência, comportamento ético, consideração pelos stakeholders, legalidade, adoção de normas internacionais nas práticas corporativas e respeito aos direitos humanos.

Instituições que atuam no segmento de RS, como o Instituto Ethos e o Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas (Ibase), demonstram que, mesmo assim, a responsabilidade social está presente, de certo modo, na cultura brasileira. “Hoje, o País destaca-se mundialmente nessa área e já tem muito a ensinar”, acredita o presidente do Comitê Internacional para a criação da ISO 26000. As organizações brasileiras, na visão dele, mantêm uma relação razoavelmente boa com seus colaboradores, pautada na transparência e na ética. “Em geral, as médias e pequenas empresas tendem a auxiliar seus funcionários com alimentação, creche, planos de saúde. Mas ainda há desvios, como quando a organização oferece tais benefícios, mas não cumpre a legislação trabalhista, requisito mínimo para se tornar socialmente responsável”, defende.

Cajazeira alerta para o fato de que o Brasil precisa evoluir na questão da governança corporativa. “Há uma confusão entre os papéis do proprietário ou acionista e o do gestor da empresa. Por outro lado, temos avançado em temas como os afetos às questões ambientais, corrupção e propina. No Brasil, existem muitos códigos de ética, não sei até que ponto são respeitados, mas, no geral, nossas empresas, se comparadas às de fora, saem na frente na questão da ética”, revela.

Empresas unidas contra a corrupção

Assim como cada cidadão pode colaborar para a sustentabilidade do planeta, o setor

Convive-se com a corrupção no dia-a-dia, no jeitinho brasileiro de querer levar vantagem em tudo, na figura do malandro, tão exaltada em nossa cultura popular. Quebrar o circuito que alimenta e reproduz essa ideia é responsabilidade individual, coletiva e corporativa

Caio Magri
Assessor de políticas públicas
do Instituto Ethos

privado brasileiro tem grande responsabilidade na vida política do País. Atitudes e procedimentos éticos adotados na esfera empresarial podem excluir a corrupção e outras práticas ilegais do rol das estratégias

para se obter lucro. Lançado em 2006, em São Paulo, o Pacto Empresarial pela Integridade e Contra a Corrupção contém um conjunto de diretrizes e procedimentos a serem adotados pelas empresas e entidades signatárias no relacionamento com os poderes públicos. A iniciativa foi concretizada por meio dos esforços conjuntos do Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social, UniEthos, Patri Relações Governamentais & Políticas Públicas, Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (Pnud), Escritório das Nações Unidas Contra Drogas e Crime (UNODC) e Comitê Brasileiro do Pacto Global.

Os princípios do pacto são baseados na Carta de Princípios de Responsabilidade Social do Instituto Ethos, na Convenção da ONU contra a Corrupção, no 10º princípio do Pacto Global e nas diretrizes para empresas transnacionais da Organização para Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE). Empresários de diversos setores contribuíram para a elaboração de seu conteúdo, que se encontra disponível no endereço www.empresalimpa.org.br.

De acordo com o assessor de políticas públicas do Instituto Ethos, Caio Magri, atualmente, 512 empresas brasileiras estão engajadas no movimento contra a corrupção, que já produziu conhecimento sobre a participação do setor privado em eleições e financiamento de campanhas eleitorais. Recentemente, uma conferência promovida pelo instituto debateu a possibilidade de se construir um código de princípios de

caráter legislativo para combater a corrupção. “Dois projetos de lei importantes tramitam hoje no Congresso: o que regulamenta o lobby e o que rege sobre o acesso do cidadão às informações do Estado. O pacto empresarial tem papel essencial nesse processo”, afirma Magri.

Ao colocar o setor privado como ator e agente do processo anticorrupção, o Brasil, país marcado pela inércia em relação à punição de corruptos e corruptores, dá um passo importante para a solução do problema, diz Magri. Ele lembra, no entanto, que resultados decorrentes da ação empresarial contra a impunidade só serão concretizados se a Constituição Federal acompanhar tais mudanças. “A decisão voluntária precisa estar atrelada ao avanço na legislação. As empresas brasileiras que agem de forma corrupta ainda não são passíveis de punição criminal, apenas as pessoas físicas. Isso precisa mudar”, diz.

De acordo com o assessor de políticas públicas do Instituto Ethos, o grande

desafio do Brasil é encontrar, em médio prazo, mecanismos eficazes de fiscalização e controle de práticas corruptas e corruptoras, tanto na esfera pública quanto na corporativa. “A articulação brasileira contra a corrupção e a impunidade está buscando caminhos e, para isso, temos que pensar no papel da sociedade sobre esse controle. A atual Constituição criou o Ministério Público para ser um canal de regulação sobre o Estado, mas ainda podemos fazer mais, e a imprensa é fundamental nesse sentido”, afirma Magri. Ele diz que a maioria das empresas nacionais é contra o financiamento de campanhas políticas, dado o crescente repúdio à corrupção, declarado em códigos corporativos de conduta. “Não se trata apenas de uma vontade coletiva, mas também de pressões mercadológicas”. A Controladoria Geral da União (CGU) criou uma lista de empresas inidôneas que, por isso, não podem fazer negócio com o poder público – o Cadastro Nacional de Empresas Inidôneas e

Suspensas (CEIS) – está disponível no www.portaltransparencia.gov.br.

Para eliminar a corrupção, Caio Magri sugere que a sociedade brasileira aja, simultaneamente, no apontamento e na punição de corruptos e corruptores e na conscientização do eleitor. “Talvez a corrupção tenha aumentado, ou não, já que os mecanismos de fiscalização dessas práticas estão se mostrando mais eficientes. O assunto carece de estudo, para que se saiba, inclusive, se o brasileiro se sente impotente ou mais confiante em relação a esses mecanismos”, diz ele.

Magri alerta para o fato de que a corrupção não está só na política; convive-se com ela no dia-a-dia, no jeitinho brasileiro de querer levar vantagem em tudo, na figura do malandro, tão exaltada em nossa cultura popular. “Isso é extremamente danoso para o País, e quebrar o circuito que alimenta e reproduz essa ideia é responsabilidade individual, coletiva e corporativa”, conclui.

Crise afetou pouco os investimentos em RS

Sondagem feita pelo IEL revela que a maioria das empresas goianas não interrompeu seus investimentos em responsabilidade social por causa da crise econômica mundial

A instabilidade financeira provocada pela crise mundial reduziu pouco o investimento das empresas em responsabilidade social. É o que revela a sondagem sobre os impactos da crise econômica internacional nas empresas goianas em relação às práticas de responsabilidade social, feita pelo Instituto Euvaldo Lodi, em abril deste ano. O levantamento, realizado com 72 empresas, abrangeu

diversos segmentos – industrial, comercial, de serviços e da construção civil –, sendo cinco microempresas; 16 pequenas; 25 médias e 26 grandes.

Todas as empresas consultadas afirmaram desenvolver ações de responsabilidade social. Delas, 48 (67%), sendo 33 indústrias, afirmaram ter sido afetadas pela crise, razão pela qual 16 reduziram os investimentos em algum programa, sendo as ações voltadas para

comunidade as que mais sentiram o reflexo dessa medida.

Das 25 empresas não afetadas pela crise, 84% possuem projetos de ampliação dos negócios em 2009: aquisição de máquinas e equipamentos, capital de giro, construção, entre outros. Para 76% dessas empresas, o atual momento de crise está permitindo aprofundar e melhorar o diálogo com as partes interessadas.

Crimes combatidos pelo pacto empresarial pela integridade e contra a corrupção

Crime	Descrição	Pena	Fiscalização
Caixa dois	Usar recursos não contabilizados em despesas de partido político.	Perda do Fundo Partidário, cassação de registro do partido ou responder por crime fiscal. O candidato pode ser enquadrado em crime de lavagem de dinheiro, evasão de divisas e fiscal, cujas penas chegam a 10 anos de prisão, mais multas.	TSE, para a legislação eleitoral, e Coaf, para movimentações financeiras.
Corrupção ativa	Oferecer a servidor público da administração direta ou indireta vantagem indevida (pagamento em dinheiro, por exemplo) em troca de benefício em contratos, licitações e transações.	Prisão de dois a 12 anos, mais multa.	CGU, TCU, corregedorias da administração pública, Polícia Federal, Ministério Público. Se o suspeito tiver foro privilegiado, requer-se autorização do STF.
Corrupção passiva	Solicitar ou receber, para si (os servidores) ou para outrem, a vantagem indevida. A simples aceitação de promessa já constitui crime.		
Tráfico de influência	Solicitar, exigir, cobrar ou obter, para si ou para outrem, vantagem ou promessa de vantagem, sob pretexto de influir em ato praticado por servidor público no exercício da função.	Prisão de dois a cinco anos, mais multa. A pena é aumentada em 50% no caso de a vantagem ser destinada também ao servidor.	CGU e Polícia Federal, além de órgãos locais nas esferas estaduais e municipais.
Lavagem de dinheiro	Ocultar ou dissimular o uso de recursos de origem ilícita. Costuma ocorrer associado a outros tipos de crime.	Prisão de 3 a 10 anos, mais multa, além de outras penas conforme cada tipo de crime associado.	CGU, corregedorias da administração pública, Coaf, Polícia Federal e Ministério Público.
Formação de quadrilha	Associarem-se mais de três pessoas, em quadrilha ou bando, com objetivo criminoso.	Prisão de um a três anos. A punição é aplicada em dobro se a quadrilha ou bando é armado.	Banco Central, CVM, SPC, Polícia Federal e Ministério Público.
Gestão temerária	Gerir recursos de terceiros de modo arriscado, como emprestar recursos com garantias inferiores às de praxe no mercado (140% do valor concedido);	Prisão de dois a oito anos, mais multa.	Banco Central, CVM, SPC, Polícia Federal e Ministério Público.
Gestão fraudulenta	Emitir falsa documentação bancária ou praticar qualquer tipo de fraude na operação financeira.	Prisão de três a 12 anos, mais multa.	
Advocacia administrativa	Patrocinar (o servidor público) direta ou indiretamente interesse privado perante a administração pública, valendo-se do cargo empregatício ou eletivo.	Prisão de um a três meses ou multa. Se o interesse patrocinado for ilegítimo, a pena pode chegar a um ano de prisão, mais multa.	CGU, TCU, corregedorias da administração pública e Ministério Público.
Concussão	Exigir para si (o servidor público) ou para outrem, direta ou indiretamente, vantagem indevida, mesmo estando fora da função ou antes de assumi-la, desde que o cargo seja usado para a exigência.	Prisão de dois a oito anos, mais multa.	CGU, TCU, corregedorias da administração pública e Ministério Público. Se o suspeito gozar de foro privilegiado, requer-se autorização do STF.

Resgate da confiança e da dignidade

Parceria entre Brasil Telecom, Telemont e Secretaria de Segurança Pública de Goiás proporciona aos reeducandos da agência prisional aprenderem um novo ofício

Cerca de 10% dos trinta mil telefones públicos instalados em Goiás são danificados mensalmente. As cúpulas que abrigam os aparelhos, um dos principais alvos do vandalismo urbano, atualmente são recuperadas por 16 reeducandos da Agência Prisional do Estado de Goiás, numa oficina de aproximadamente 600 metros quadrados, instalada dentro da instituição, sob a supervisão de técnicos da Telemont.

O projeto, conduzido pela ex-coordenadora institucional da Brasil Telecom e atual consultora da Oi, Jorcelina Moraes, foi o resultado de um convênio entre a Secretaria de Segurança Pública (SSP), a Brasil Telecom e a Telemont. “Após várias reuniões entre os departamentos de engenharia e consultoria da Brasil Telecom, chegou-se à ideia de que a Telemont, empresa terceirizada para fazer a reparação da pintura das bolhas dos telefones públicos, poderia entrar no projeto conosco. Nosso desafio era inserir os reeducandos no trabalho de recuperação das bolhas, sem deixar as empresas envolvidas no projeto vulneráveis diante do cliente, em termos de credibilidade, por terem reeducandos em sua cadeia produtiva, e não comprometer o produto final”, conta ela.

Apesar da resistência inicial, o projeto foi aprovado pela diretoria da Telemont, em Belo Horizonte (MG), que entendeu a iniciativa como uma oportunidade de exercer sua responsabilidade social corporativa. Ficou acordado que a Telemont se responsabilizaria por instalar uma oficina dentro da Agência Prisional e capacitar os reeducan-



Jorcelina Moraes, consultora da Oi, aponta os benefícios de investir no treinamento de reeducandos da Agência Prisional

dos para a função, com estrutura e recursos dela e da Brasil Telecom, e a SSP cederia o espaço físico. Em contrapartida, a Telemont remuneraria com um salário mínimo cada reeducando envolvido no trabalho, sendo um terço desse valor para ele próprio, um terço destinado à sua família e um terço para a poupança à qual ele teria acesso quando saísse da prisão. A cada ano trabalhado no projeto, o reeducando teria redução equivalente da pena. “Demos a chance de aquelas pessoas continuarem sendo as provedoras de suas famílias, fazendo da estada na prisão uma oportunidade de aprender um ofício”, emociona-se a consultora.

Inaugurada em janeiro deste ano, a oficina foi palco da certificação dos primeiros 16 reeducandos capacitados pelo projeto. Jorcelina Moraes afirma que, além do benefício social, as empresas também favoreceram seus negócios, devido à economia gerada pela inclusão dos reeducandos no processo de produção e pela imagem positiva que uma ação dessa proporciona às empresas envolvidas. “Os trabalhos dos profissionais certificados começaram em abril e já está prevista a confecção de 600 novas bolhas por eles”, comemora.



O vai-e-vem da coleta seletiva de lixo em Goiânia

Por Carolina Magalhães

“ Segundo a Comurg, a população de Goiânia gera 1.200 toneladas de lixo diariamente, dos quais 30% poderiam ser reaproveitados ”

A ideia da reciclagem é simples: basta que qualquer morador separe seu lixo seco do material orgânico. O seco é encaminhado, por meio de caminhões específicos da Prefeitura, aos catadores de material reciclável cadastrados no programa de coleta seletiva, sendo o orgânico enviado ao aterro sanitário municipal. Segundo a Companhia de Urbanização de Goiânia (Comurg), estamos falando de 1.200 toneladas de lixo gerados diariamente, dos quais 30% poderiam ser reaproveitados. A complexidade dessa questão está na educação do cidadão para a seleção e na logística do processo, para garantir o acesso com dignidade ao material reciclável pela população catadora local (segundo o Movimento Nacional de Catadores em Goiás - MNCR, são mais de 3.500 pessoas incluindo homens, mulheres e crianças).

Cientes desse dilema socioambiental, em março de 2007, a iniciativa privada (empresas associadas ao Instituto Ethos em Goiás e ao Cores-Fieg), instituições de ensino, ONG's, profissionais liberais, órgãos públicos federais, estaduais e municipais reuniram-se no Fórum de Coleta Seletiva de Material Reciclável e Inclusão Social dispostos a fazer parte da construção de um modelo de coleta seletiva inclusivo para a cidade de Goiânia. Nesta tentativa, criou-se um extraordinário espaço de diálogo entre diversos atores sociais que uniram forças e assumiram a responsabilidade de, juntos, encontrarem

uma solução inteligente que preservasse o meio ambiente e, ao mesmo tempo, promovesse o resgate social dos catadores, por meio da geração de trabalho e renda.

Hoje, três anos depois de lançado o primeiro projeto de coleta seletiva pela Prefeitura, podemos contabilizar alguns avanços na gestão de resíduos sólidos com a inclusão econômica e social do catador, sobretudo, devido à força da movimentação da sociedade civil organizada. Há projetos de captação de recursos financeiros junto ao governo federal e seis cooperativas locais estão sendo incubadas pela Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de capacitar os catadores para a sua organização em empreendimentos coletivos geridos dentro dos princípios da economia solidária.

A educação ambiental encontrou o caminho para a sensibilização de moradores dos bairros onde a coleta seletiva começou a ser implantada e entre os próprios funcionários da Comurg que fazem a coleta de lixo na Capital, facilitando a separação correta do material a ser reaproveitado. No entanto, a Prefeitura não está conseguindo consolidar o processo de gestão das cooperativas. O material levado pela Comurg não está sendo

suficiente para sustentar os catadores, gerando crise nas cooperativas e fazendo com que muitos cooperados voltem aos depósitos e para a rua, em situação degradante e de semiescavidão. A relação de confiança mútua entre o Movimento Nacional de Catadores e os órgãos públicos, que havia sido iniciada no começo deste ano, dá sinais claros de desgaste. A Secretaria Municipal de Assistência Social (Semas) foi criada, dentre outros objetivos, para melhor assistir ao catador nos aspectos legais de criação e estruturação de associações e cooperativas, mas até o momento nada de substancial foi feito, segundo informações do MNCR.

O Fórum de Coleta Seletiva e Inclusão Social, juntamente com outras instituições envolvidas na cadeia da reciclagem, necessita urgentemente do comprometimento e de investimentos sistemáticos do poder público no apoio às cooperativas, na retomada do diálogo, na estruturação das centrais de triagem e na disponibilização de caminhões que façam a distribuição do material coletado de forma competente. Cada cidadão, no exercício da sua cidadania, também pode fazer a sua parte, informando-se, revendo antigos hábitos de consumo, multiplicando a ideia, separando o seu lixo e viabilizando a chegada dele até o catador, inclusive por meio dos postos de entrega voluntária, PEV, como ficaram conhecidas as lixeiras verdes, espalhadas na cidade.

Carolina Magalhães (magalhaes.carol@yahoo.com.br) é consultora de empresas e membro do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores-Fieg)

GOIÂNIA

COLETA SELETIVA



O que é Coleta Seletiva?

COLETA SELETIVA é o recolhimento dos materiais recicláveis (papel/papelão, plástico, metal e vidro) que não devem ser misturados no lixo comum de sua residência ou local de trabalho. Os recicláveis são encaminhados de maneira correta para o reaproveitamento e/ou reciclagem por meio de caminhão específico ou PEV (Ponto de Entrega Voluntária).

**SUA ATITUDE GARANTE MAIS
QUALIDADE DE VIDA**

INFORMAÇÕES:
3524-8500 E 3524-1166
www.goiania.go.gov.br



Prefeitura
Goiânia
O trabalho que você vê

MARCA EMPRESARIAL

Por Márgara Morais

Boletim chama atenção para direitos do cidadão

Ações que contribuem para instituir a cidadania de forma plena no meio social estão em voga e vêm com as mudanças que a sociedade brasileira começa a experimentar. Em grande parte empurradas pela necessidade premente de tomar posições diante de temas agudos e preocupantes como o esgotamento dos recursos naturais, as pessoas e as instituições se conscientizam do novo papel que a história lhes reserva, vinculado a uma nova cultura e a um novo modo de agir.

Em cima de uma pauta relacionada com a defesa dos direitos sociais e individuais, o Ministério Público, com o apoio da Celg, encaminhou para mais de dois milhões de residências um boletim anexado à conta de energia, que traz informações relevantes para o exercício da cidadania. Por isso, a coluna Marca Empresarial elegeu a iniciativa como destaque, por ela encerrar uma conduta de responsabilidade, que reforça o elo entre as instituições e a sociedade.

Âncora Engenharia integra Rede pela Paz

A Âncora Engenharia, associada ao Conselho de Responsabilidade Social (Cores), integra o grupo de empresas parceiras do projeto Rede pela Paz, que mantém um espaço destinado a abrigar crianças e jovens de famílias de baixa renda. Nele são realizadas atividades de lazer, esportivas e de ensino. A Âncora, que já participa com a manutenção das aulas de informática, está encarando um novo desafio: construir a sede própria da unidade. Para isso, a empresa terá ao seu lado profissionais de diversas áreas que atuam como voluntários.

Desafios pela conservação dos recursos naturais

Atenta ao impacto da crise econômica sobre os investimentos das empresas em conservação dos recursos naturais, a Confederação Nacional da Indústria (CNI) reuniu empresários, especialistas, representantes do governo e do terceiro setor para avaliarem as potencialidades do país em áreas como biotecnologia, combustíveis renováveis e tecnologias de produção.

Lixo urbano: um dos maiores problemas do século

O cenário vem melhorando, mas ainda é um desafio para as metrópoles. Cada brasileiro produz quase 360 quilos de lixo por ano, o equivalente a 920 gramas de lixo sólido por dia, em média. Enquanto isso, a quantidade de lixo reciclável recuperada, seja na coleta seletiva seja por catadores, chega apenas a 2,8 quilos por habitante, anualmente. “É um volume baixo em relação ao que é produzido, porque a coleta seletiva atinge um percentual só do volume produzido”, afirmou, em entrevista à Agência Brasil, o secretário nacional de Saneamento Ambiental, Leodegar Tiscoski. Organizações como o Sebrae (foto), já desenvolvem programa de reciclagem do lixo.



A indústria farmacêutica Equiplax, em Aparecida de Goiânia, comemorou o Dia Mundial do Meio Ambiente, 5 de junho, com plantio de mudas, distribuição de sementes e entrega da cartilha Meio ambiente, casa da gente. Na foto, o presidente da empresa, Eribaldo Egídio, planta árvore do cerrado, tendo ao lado Isaura dos Santos, funcionária com mais tempo de casa, e Tatiane Simon, gerente de gestão de pessoas.



Em 2008, o Instituto Ethos comemorou dez anos de trabalho dedicados a promover a responsabilidade social empresarial no Brasil. Em Goiás, o evento foi marcado por palestra de Paulo Itacarambi, diretor do instituto, à direita na foto, ao lado do presidente do Conselho Temático de Responsabilidade Social (Cores), Antônio de Sousa Almeida, e do presidente da Fieg, Paulo Afonso Ferreira

Sustentabilidade abrange cadeia produtiva

Pesquisa online feita pela Deloitte, entre os dias 20 de março e 2 de abril de 2009, mostra que a adoção de práticas sustentáveis já está se impregnando em todas as etapas da cadeia produtiva. Ao total, 115 empresas participaram do levantamento, que detectou que o cenário da crise econômica não impactou as decisões de

investimento da maior parte delas em relação às suas ações de sustentabilidade. “Essa é na verdade uma tendência inevitável por parte das empresas, e hoje, a adoção de práticas sustentáveis é uma questão de sobrevivência dos negócios”, afirma Helio Mattar, diretor presidente do Instituto Akatu.



Será lançado, em agosto de 2009, o Centro de Educação Infantil (CEI), projeto do Instituto Halex Istar em parceria com a Agência Goiana de Transportes e Obras (Agetop) que visa oferecer educação de qualidade para a criança, com foco na formação física, intelectual e emocional. Inicialmente, o centro vai atender 42 crianças de cinco meses a cinco anos e 11 meses, filhos dos colaboradores da empresa e de moradores da comunidade vizinha. Além do espaço físico, a Agetop vai contribuir com a manutenção da horta, limpeza e segurança do CEI. O instituto administra o investimento social da Halex Istar Indústria Farmacêutica desde 2007, com projetos nas áreas de saúde, esporte e cultura. Na foto, crianças em atividade esportiva promovida pela empresa.

Mundo dos desinformados

Três em cada dez alunos brasileiros mostram um nível muito baixo de conhecimento a respeito das questões ambientais. A informação vem de um estudo da Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), que aponta um resultado catastrófico no Brasil: 37% dos estudantes testados não passaram do nível mínimo de conhecimento exigido, apenas 5% alcançaram as notas máximas. Das 57 nações incluídas no estudo, o País ficou na posição de número 54, à frente apenas do Azerbaijão, do Quirguistão e do Qatar. Ao tomar o meio ambiente como base de sua prova, a OCDE quis ressaltar a importância de capacitar os jovens para compreender e enfrentar os desafios contemporâneos das mudanças climáticas e seus impactos locais e globais.

Estamos plantando amanhã.

Somos diferentes. Durante milhares de anos usamos e abusamos da nossa casa. Hoje, ela está carente de uma reconstrução, de um olhar cuidadoso e de mãos prontas. A Dinâmica Engenharia, há 26 anos, se preocupa com essas questões, implantando ações em suas obras como o Entulho Zero. Agora, os novos empreendimentos da Dinâmica terão incluídos itens relacionados à sustentabilidade, como: energia solar, reaproveitamento da água, coleta seletiva de lixo, entre outros. Além disso, a Dinâmica cuida do bem-estar de seus funcionários e familiares, mantendo vários programas de responsabilidade social, como: inclusão digital, Ensino Fundamental e lazer dentro e fora do canteiro de obras. Cada um fazendo a sua parte, a gente faz sempre o melhor.

DINÂMICA
ENGENHARIA

Sustentabilidade e responsabilidade social



Semira e a mulher no século XXI

Por Denise Carvalho

Ser referência no atendimento à mulher e às populações historicamente discriminadas foi a missão abraçada pela Secretaria de Estado de Políticas para Mulheres e Promoção da Igualdade Racial – Semira. Às vésperas de completar seu segundo ano de existência, a Semira tem conseguido reunir esforços dos agentes sociais – seja movimento social, poderes públicos e parlamentares – na luta por uma sociedade mais igualitária na diversidade. O trabalho da Secretaria culminou na assinatura do Pacto Goiano pela Igualdade de Direitos, documento que entrou em vigor no dia 8 de março de 2008, uma espécie de plano de ação do governo estadual. Dezenove órgãos assumiram o compromisso ao lado da Semira, e há propostas de novas adesões ao Pacto.

Políticas públicas que respaldam a responsabilidade do governo estadual em garantir a igualdade de direitos tem sido um mote desta gestão. A Semira é a pasta que possui a incumbência de gerenciar as políticas que contemplem e beneficiem pessoas historicamente discriminadas. Infelizmente, neste grupo estão inseridos mulheres, jovens, negros, indígenas, ciganos e LGBTs (lésbicas, gays, bissexuais, travestis e transexuais). Desde a criação da pasta, a Semira trabalha para garantir os direitos dessa população.

O primeiro grande marco da Secretaria foi a realização da II Conferência Estadual da Mulher, que reuniu mais de cinco mil pessoas e mobilizou municípios estratégicos na concepção de 20 pré-conferências pelo Estado. No mesmo intuito, porém com enfoque na

“ Às vésperas de completar seu segundo ano de existência, a Semira tem conseguido reunir esforços dos agentes sociais – seja movimento social, poderes públicos e parlamentares – na luta por uma sociedade mais igualitária na diversidade ”

pesquisa científica, a Semira promoveu o I Fórum pela Igualdade na Diversidade.

Um convênio entre a Semira e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg), da ordem de R\$ 500 mil, possibilitou a realização de pesquisas científicas em gênero, com temas voltados para organização política e social de mulheres; saúde e sexualidade; educação e conhecimento; autonomia das mulheres no mundo do trabalho urbano e rural; violência contra a mulher e mulheres em situação de risco social. Aproximadamente 30 instituições, entre ONGs, universidades e institutos de pesquisa participam deste trabalho.

Vanguardista e atenta ao cenário nacional, a Semira trabalha respaldada nas políticas do governo federal no enfrentamento à violência doméstica e familiar. E Goiás é um dos estados que assinou o Pacto Nacional de Enfrentamento à Violência Doméstica e Familiar, que prevê liberação de

R\$ 35 milhões para as ações. O recurso será empregado na construção e estruturação de mais delegacias especializadas no atendimento à mulher, casas e abrigo, e outros instrumentos de atendimento integral às mulheres, população negra, LGBTs e jovens.

Um dos principais projetos da Secretaria está saindo do papel e se tornará realidade com o funcionamento do Centro de Referência Semira, destinado ao atendimento psicológico e jurídico de mulheres em situação de violência doméstica e familiar. No centro serão feitos também atendimento às vítimas de discriminação e preconceito, racismo, negros, ciganos e população LGBT.



Responsabilidade social favorece crescimento

A sustentabilidade de qualquer atividade empresarial nos dias de hoje está condicionada a uma política de desenvolvimento que tenha a responsabilidade social incorporada à gestão do negócio. O conceito é defendido pelo sócio-diretor da Scitech Produtos Médicos, Melchiades da Cunha Neto, e tem pautado as discussões corporativas em todo o País. Engenheiro civil, com cursos de especialização em administração de empresas, gestão empresarial e agronegócio, ele fundou a Scitech em 1994. Começava então a trajetória de sucesso do grupo goiano, pioneiro, no Hemisfério Sul, no desenvolvimento de produtos médicos hospitalares minimamente invasivos para as áreas da cardiologia intervencionista, vascular periférica e radiologia.

Em entrevista à revista **Cores**, Cunha Neto afirma que as ações de responsabilidade social voltadas para a comunidade e para os colaboradores internos começaram junto com as primeiras pesquisas da Scitech. Segundo ele, tais

iniciativas, juntamente com a gestão da empresa, amadureceram ao longo dos últimos 15 anos devido à visão empresarial dos sócios do grupo. “Ao pensarmos além dos interesses individuais, nos posicionamos como empresa cidadã, e isso de certa forma contribui para a sustentabilidade do nosso negócio no mercado”.

Os esforços empreendidos em responsabilidade social e inovação tecnológica receberam o reconhecimento das principais instituições nacionais de avaliação industrial e tornaram-se modelo para os demais empresários. Em 2008, a Scitech foi a primeira colocada no Prêmio Finep (Financiadora de Projetos e Pesquisas) de Inovação Tecnológica, considerado o “Oscar” da inovação no Brasil, nas etapas regional e nacional, na categoria média empresa, e no Prêmio Goiás de Inovação Tecnológica. Naquele mesmo ano, conquistou o primeiro lugar no Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT), categoria pequena empresa, nas etapas estadual e regional.

A Scitech tem uma história de investimento em responsabilidade social.

Como ela começou?

No início, fazíamos filantropia, com doações para creches e outras instituições. Com o amadurecimento da empresa, dos sócios e do entendimento sobre o que vinha a ser a responsabilidade social, percebemos a necessidade de manter um compromisso regular com as entidades que ajudávamos esporadicamente. Chegamos a patrocinar vários projetos, mas fomos direcionando nossos esforços para a área da educação, em especial para a creche Maria de Nazaré, em Aparecida de Goiânia (GO).

Existe uma política definida nessa área?

Estamos construindo essa política. Somos filiados ao Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social desde 2002, quando incorporamos de maneira mais efetiva o significado

de ser uma empresa socialmente responsável. Para isso, nos adequamos aos sete indicadores do Instituto Ethos que avaliam as relações com governo e sociedade, fornecedores, clientes, público interno, jurídico e comunidade. Esses indicadores auxiliam um negócio a se tornar responsável. Paralelamente, nos filiamos ao Conselho Temático de Responsabilidade Social da Fieg e procuramos estreitar relações com outras empresas que trilham o mesmo caminho que o nosso.

Quais os benefícios de ser filiada ao Instituto Ethos?

Com a filiação ao Ethos, temos acesso a várias ferramentas importantes de informação e de benchmarking. Os indicadores Ethos, por exemplo, nos auxiliam no alinhamento do negócio às práticas de responsabilidade social, com a visão da sustentabilidade. Quando encontramos pessoas pensando na

mesma direção que a nossa, temos um ânimo novo e percebemos que não estamos sozinhos. Nesse sentido, o instituto promove anualmente uma conferência internacional, que se tornou um espaço de rico aprendizado, no qual são trocadas informações sobre as mais bem sucedidas práticas de responsabilidade social no Brasil e em outros países.

Em que segmento está o foco das ações de responsabilidade social da Scitech?

Nosso trabalho está focado no crescimento dos colaboradores e no apoio à comunidade. Queremos investir cada vez mais em projetos ligados à educação, que é um fator transformador da realidade das pessoas. Internamente, nossas ações priorizam uma boa qualidade de vida para os colaboradores. Temos um programa de gestão participativa, em que eles são ouvidos nas tomadas de decisão,



Nesta página, crianças são beneficiadas por ações da Scitech. Na seguinte, Melchiades acompanha a produção nos laboratórios da empresa

e instituímos a participação deles nos lucros e resultados aferidos pela empresa. Esta ação é pactuada no início do ano por meio de uma série de metas individuais e coletivas a serem cumpridas. Nossos colaboradores têm plano de saúde, atendimento odontológico e bolsa de estudo, com ajuda de custo que varia até 70% do valor do curso. Conseqüentemente, vimos colhendo resultados positivos no tocante ao desempenho, produtividade e satisfação das equipes. Percebemos que a valorização do público interno é primordial para a formação e manutenção de um staff com competência e engajamento diferenciado no mercado. Acredito que uma empresa que procura ser socialmente responsável também precisa se preocupar em atrair e reter talentos.

Que projetos a empresa desenvolve em prol da comunidade?

A Scitech mantém duas creches em Goiás: a Maria de Nazaré, em Aparecida de Goiânia, desde 2002, e a Comecinho



de Vida, no município de Rio Quente. A primeira tem capacidade para atender, anualmente, 130 crianças, de três meses a seis anos de idade. Estamos construindo um centro educacional, na mesma área, que atenderá cerca de 300 crianças e adolescentes. A previsão é de que as obras estejam concluídas no segundo semestre. A instituição funcionará em tempo integral e terá equipe multidisciplinar, integrada por professores, pedagogos, psicólogos,

odontólogos e nutricionistas. Em Rio Quente, a creche Comecinho de Vida também recebe nosso apoio para poder acolher 65 crianças, de seis meses a seis anos de idade. Em ambos os casos, as crianças atendidas são de famílias de baixa renda, desprovidas de recursos financeiros, materiais e carentes de atenção e afeto. Colaboramos também com outras instituições de cidades onde a empresa mantém filiais.



Investir em responsabilidade social torna a empresa mais competitiva?

Investimos em responsabilidade social por uma questão de princípio e convicção, mas está claro que essas ações nos diferenciam e nos tornam mais competitivos, principalmente quando se trata do mercado internacional. Atualmente, vários países adotam como critério para estabelecer uma relação comercial o cumprimento de uma série

de condutas relacionadas à responsabilidade social empresarial e, principalmente, ao uso dos recursos naturais e à sustentabilidade do planeta. Além disso, todo esse trabalho acaba sendo incorporado à imagem que passamos da empresa, tanto para nossos clientes e fornecedores quanto para a sociedade.

O que levou a Scitech a conquistar tantos prêmios em 2008?

Vemos essas premiações como sendo o reflexo de nossos esforços para enxergar além do nosso próprio universo. Quando uma organização nos concede um prêmio, sentimos que estamos no caminho certo e que podemos melhorar a cada dia. Percebemos também que isso ajuda a manter nossas equipes motivadas. O fato de a empresa ser reconhecida por práticas socialmente responsáveis e pelos esforços em inovação torna-se um atrativo para que as melhores cabeças queiram integrar nossos quadros. Nos Estados Unidos, isso já é uma tendência. Os profissionais de destaque procuram empresas éticas

“ *Como queremos construir uma empresa que tenha uma vida mais longa do que a de seus sócios fundadores, temos a certeza de que a responsabilidade social é um dos caminhos para se alcançar esse objetivo* ”

e responsáveis para atuarem. Penso que essa tendência deve ser cada vez mais considerada também no nosso País.

Apostar em inovação tecnológica é um diferencial para o crescimento?

O investimento em tecnologia é uma preocupação primordial para a perpetuação de um negócio com foco em inovação. Aplicamos parte significativa de nosso orçamento em programas de pesquisa e desenvolvimento (P&D) e contamos com o talento de engenheiros brasileiros, que conseguem fazer mais com menos recursos. O brasileiro é muito inventivo e intuitivo e tem um bom rendimento diante do desafio de lidar com recursos limitados. Como trabalhamos com produtos médicos e concorremos com multinacionais, não podemos comparar o nosso orçamento para pesquisas com o que é destinado pelas empresas estrangeiras. Ainda assim, conseguimos apresentar ao mercado inovações para diversos tratamentos médicos que utilizam produtos minimamente invasivos.

Como foi para a empresa iniciar um trabalho num segmento ainda não explorado?

É curioso o fato de sermos os primeiros,

Perfil da empresa

A Scitech exporta seus produtos para vários países da América Latina, Oriente Médio e alguns da Europa. Para ingressar no mercado internacional, a estratégia inicial foi negociar com países do Oriente Médio, onde eram menores as barreiras comerciais, como o Irã, a Síria, a Jordânia e o Paquistão. Em 2008, após um esforço de divulgação em feiras internacionais, a empresa alcançou um crescimento da ordem de 80% em suas exportações.

Nova sede da Scitech

no Hemisfério Sul, a desenvolver produtos hospitalares minimamente invasivos na área de cardiologia intervencionista, mais especificamente, produtos para angioplastia. Os pioneiros têm a vantagem de estar na frente, mas pagam um preço por isso. No nosso caso, como o Brasil não tem tradição na área médica, não há engenheiros para estes segmentos e precisamos formar profissionais. Outro ponto está relacionado aos equipamentos que, em sua maioria, são importados, o que encarece os insumos e torna-se uma desvantagem competitiva em comparação com as empresas estrangeiras, nossas principais concorrentes. Apesar dos percalços, temos mais vantagens que desvantagens, pois quando se faz um trabalho inovador, a imagem da empresa passa a ser referência no segmento. É isso que vem acontecendo conosco.

“ *Ações de responsabilidade social nos diferenciam e nos tornam mais competitivos, principalmente quando se trata do mercado internacional, que adota como critério seletivo condutas relacionadas à RSE e ao uso dos recursos naturais* ”

Quais as parcerias estratégicas para a atuação da empresa no desenvolvimento de tecnologias?

Temos parcerias com universidades e institutos de alta tecnologia, dentre eles, a Universidade Federal de Goiás (UFG), a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), o Instituto do Coração (Incor), a própria Finep e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás (Fapeg). Essa rede de relacionamento estimula o crescimento da capacidade de resposta da empresa às demandas do mercado. Recordo que, no início de nossas atividades, a empresa apenas revendia produtos estrangeiros. Porém, percebemos que havia no País um potencial técnico enorme para desenvolvermos nossos próprios instrumentos. Então, com a criação do departamento de pesquisa, em meados

de 2005, passamos a nacionalizar alguns equipamentos e iniciamos o processo de substituição de importações. Dos 25 produtos oferecidos atualmente, 80% contam com tecnologia nacional.

Como a empresa pretende aplicar os R\$ 5 milhões da linha de financiamento oferecida à empresa ganhadora do Prêmio Finep de Inovação Tecnológica?

Esse empréstimo vai significar um impulso importante para a nossa área de P&DI. No Brasil, fora dos canais de incentivo, as linhas de financiamento para a iniciativa privada são muito caras. Como o financiamento via Finep tem uma taxa de juros atrativa, vamos conseguir acelerar nossas pesquisas e lançar produtos mais rapidamente. Pretendemos investir nos stents coronários revestidos com medicamentos e nas endopróteses de aorta. O stent coronário é uma prótese feita com corte a laser de um tubo metálico e inserida durante a angioplastia para desobstruir as artérias coronárias. Um pequeno balão, inflado no local da obstrução, garante a máxima dilatação possível. Fomos os primeiros a fabricar, no Brasil, os stents coronários metálicos. Trata-se de um dispositivo desenvolvido em conjunto com a USP e sem similar no Brasil. Agora estamos desenvolvendo os stents eluidores de medicamentos, com efeito antireestenótico, de maior eficiência terapêutica. Como os investimentos nesse setor são de risco, empréstimos como o da Finep são muito bem-vindos.

Premiações recebidas pela Scitech

1ª colocada na etapa regional, categoria média empresa, no Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2006.

1ª colocada nas etapas regional e nacional, categoria média empresa, no Prêmio Finep de Inovação Tecnológica 2008.

1ª colocada, categoria média empresa, no Prêmio Goiás de Inovação Tecnológica 2008

1ª colocada na etapa estadual 2005 e 2008 e regional 2008, categoria pequena empresa, no Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT).

“*Nossa intenção é investir cada vez mais em projetos ligados à educação, por acreditarmos ser este um fator transformador da realidade das pessoas*”

Em nosso ramo, as pesquisas e testes demandam bastante cuidado e exigem autorizações de vários comitês de ética, de diferentes instâncias. No caso dos stents com medicamentos, vamos fazer os testes junto ao Incor, em São Paulo. Todos esses procedimentos precisam da aprovação da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep).

O que estes novos produtos propõem para os pacientes?

Assim como os já lançados no mercado, os novos produtos são voltados para procedimentos minimamente invasivos, que agredem menos o organismo e proporcionam uma recuperação mais rápida. Observamos que as cirurgias minimamente invasivas estão mudando a face da medicina. São necessárias incisões cada vez menores nos pacientes, algumas de meio centímetro ou menos, tamanho suficiente para a introdução de microcâmeras e instrumentos médicos que irão realizar procedimentos no interior do corpo. O stent substitui a operação de ponte de safena e o corte na parte externa do tórax por uma simples incisão na virilha, para a colocação do cateter na esfera femoral, por onde o médico acompanha a desobstrução das artérias, dentro das quais a prótese é colocada. Esse método é menos traumático e dispensa a cirurgia tradicional. Com a endoprótese de aorta, o princípio é o mesmo.



Perfil do entrevistado

Melchиаdes da Cunha Neto é engenheiro civil, graduado pela Faculdade de Engenharia de Passos (MG), com curso de especialização em administração de empresas pela Fundação Armando Álvares Penteado (Faap), gestão empresarial pela Fundação Getúlio Vargas (FGV) e em agronegócio pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Em 1994, fundou, com outro sócio, a Scitech Produtos Médicos Ltda, para desenvolver, pesquisar, fabricar e comercializar dispositivos médico hospitalares para procedimentos minimamente invasivos.

Foco no bem-estar social

Programas sociais da Mabel atendem necessidades básicas dos colaboradores e geram motivação na equipe



A qualidade de vida dos colaboradores e da comunidade faz parte do cerne da política de responsabilidade social da Mabel, uma das maiores fabricantes de biscoitos da América Latina. Com quase três mil funcionários, a indústria criou a Fundação Nestore Scodro, em homenagem ao seu fundador e pai do atual presidente do Conselho de Administração, o deputado federal Sandro Mabel. A empresa desenvolve projetos sociais voltados tanto para o público interno quanto para as populações dos municípios que hospedam suas unidades.

Entre as ações realizadas está a manu-

tenção do conjunto habitacional Mabel, com 234 casas para os colaboradores e suas famílias, em Aparecida de Goiânia (GO), onde está situada a matriz. Criado há 20 anos, o bairro tornou-se modelo e é mantido pela indústria, que coloca à disposição dos colaboradores quatro ônibus para o transporte deles entre a residência e a empresa.

O diretor-presidente da Mabel, Vicente Barros, afirma que todo o trabalho social da organização é reconhecido pela população e serve de exemplo para outras empresas. Os serviços oferecidos dentro do conjunto habitacional, como creche, escola e centro de saúde, atendem, em média, 1.200 pessoas.

Para melhorar o ambiente de trabalho, foi construído, dentro da empresa, um centro de convivência, numa área de 2.800 metros quadrados. O projeto, que demandou R\$ 4 milhões em investimentos, comporta um restaurante, auditório, teatro-cinema, biblioteca informatizada com programa de inclusão digital, dormitório batizado de “durmódromo”, para descanso após as refeições; além de sala de jogos, ambulatório e posto bancário. Essa política arrojada permitiu à Mabel receber vários prêmios de entidades reconhecidas nacionalmente, como Sesi, Empresa Cidadã e Sodexho Pass – empresa de gestão de benefícios.

Conheça o Grupo Mabel

O Grupo Mabel surgiu há 55 anos, em Ribeirão Preto, interior de São Paulo, com os irmãos Nestore e Údelio Scodro, que vieram da Itália para o trabalhar no Brasil. Eles fundaram a Sociedade Industrial de Produtos Alimentícios (Sipa), que, em 1963, transformou-se em Companhia Industrial de Produtos Alimentícios (Cipa). No início da atividade, eram produzidos 500 quilos de biscoitos por dia. Hoje, o volume chega a 600 toneladas diárias. O Grupo Mabel conta com unidades para a produção de biscoitos, macarrão instantâneo, refresco em pó, além de um moinho de trigo e uma fábrica de embalagens flexíveis – a Celulose e Papéis de Goiás S/A (Cepalgo).

Certificações comprovam excelência

A Mabel é certificada internacionalmente com a ISO 9001 (de qualidade) e ISO 14001 (de gestão ambiental), pela empresa Det Norske Veritas (DNV)

As ações de preservação ambiental desenvolvidas pela Mabel receberam as certificações internacionais ISO 9001 (de qualidade) e ISO 14001 (de gestão ambiental) pela Det Norske Veritas (DNV). Três unidades fabris - de Goiás, Mato Grosso do Sul e Sergipe - conquistaram os certificados. Para Vicente Barros, esse reconhecimento mostra que a Mabel é uma indústria preocupada em fabricar produtos de qualidade, preservando o meio ambiente.

Para colocar em prática as ações na área ambiental, foi criado o Departamento de Controle de Resíduos e Área Externa, que desenvolve projetos voltados para a conscientização dos colaboradores, familiares, clientes, fornecedores e comunidade. A organização investiu quase R\$ 1 milhão em tecnologia na ampliação da Estação de Tratamento de Efluentes (ETE), em sua matriz em Aparecida de Goiânia, na recuperação de mata ciliar e em campanhas de educação ambiental. Além disso, estudos sobre o processamento de biscoitos reduziram em 20% o consumo de água e em 15% o consumo de gás liquefeito de petróleo (GLP).





NBC T 15 e balanço social: é preciso aplicar as regras

Por Livia Baylão de Moraes

Responsabilidade social e ambiental são assuntos que, há muito, têm povoado o universo empresarial, atraindo a atenção tanto de grandes corporações quanto de empresas de médio e pequeno porte. O mercado internacional, assim como os organismos que tratam de questões referentes ao trabalho e ao comércio mundiais, vem impondo regras cada vez mais rígidas quanto à transparência de gestão e à atuação responsável da empresa.

A sensação que se tem é a de que responsabilidade social e ambiental se transformou na nova moeda mundial, e o empresário que não se enquadrar nessa nova perspectiva certamente não se sustentará. O balanço social surgiu como um instrumento apto a responder à necessidade de transparência das operações realizadas pelas organizações, e por isso os requisitos, os preceitos e o conteúdo para sua elaboração também se tornaram assunto de destaque na empresa.

O que poucas pessoas sabem é que o Brasil já tem uma norma que disciplina as regras técnicas para a elaboração contábil do balanço social. Trata-se da Norma Brasileira de Contabilidade – NBC T 15, aprovada pelo Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Resolução CFC nº 1.003/04. A NBC T 15 traz regras para elaboração do balanço social, ao estabelecer os procedimentos

“ *O que poucas pessoas sabem é que o Brasil já tem uma norma que disciplina as regras técnicas para a elaboração contábil do balanço social* ”

para evidenciar, sob o aspecto contábil, as informações de natureza social e ambiental, com o objetivo de demonstrar à sociedade a participação e a responsabilidade social da empresa.

Para os fins da NBC T 15, entende-se por informações de natureza social e ambiental aquelas que dizem respeito à geração e distribuição de riqueza; recursos humanos; interação da organização com o ambiente externo; interação com o meio ambiente.

A NBC T 15 exige que sejam divulgadas informações que vão desde o valor da remuneração e os benefícios concedidos aos empregados, os gastos com encargos sociais, previdência privada, perpassando pelo número de admissões e demissões, de processos judiciais trabalhistas sofridos pela empresa, pelos dados do total de investimento em educação, cultura, saúde, saneamento, esporte, lazer e alimentação. Os demonstrativos devem trazer dados sobre o número de reclamações recebidas diretamente na entidade, por meio de órgãos de defesa do consumidor e judicialmente.

Já a interação com o meio ambiente, segundo as regras da NBC T 15, é mensurada a partir dos investimentos e gastos com os

processos que visam à melhoria do meio ambiente, como a preservação ou recuperação de ambientes degradados, com educação ambiental, abarcando, inclusive, a quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a empresa.

Não obstante a NBC T 15 existir desde 2004 e conter rico conteúdo para geração de informações, é grande o seu desconhecimento por parte de empresários, administradores e contadores. É importante disseminá-la, e uma das maneiras eficientes para isso é fazê-lo por meio das entidades de classe (conselhos de contabilidade), de associações comerciais, industriais e suas respectivas federações, cuja capilaridade é evidente.

O comprometimento da empresa com os problemas sociais e ambientais locais faz com que ela conquiste espaço, reconhecimento e respeito dentro dos cenários nacional e internacional, que exigem, cada vez mais, efetiva responsabilidade social e ambiental na atuação empresarial.

Os instrumentos para se comunicar a interferência na sociedade e no meio ambiente existem e urge serem conhecidos e utilizados.

Ação social transforma realidade de estudantes e professores

Empresa melhora infraestrutura do Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia, e reforça os laços de alunos e professores com a educação

Mudar a realidade das pessoas em decorrência de ações de responsabilidade social é uma meta perseguida pela Evoluti Tecnologia e Serviços. No ano passado, dentro de um leque de atividades, a empresa lançou o projeto Empresa Amiga da Escola, com a finalidade de estreitar os laços com a comunidade. Na época, a Evoluti completava 18 anos, e o Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, em Aparecida de Goiânia (GO), foi escolhido para receber a atenção da empresa.

As ações culminaram com uma ampla reforma da escola, abrangendo dez salas de aula, banheiros, laboratório de ciências e de informática, biblioteca, cantina, pátio interno, palco, almoxarifado e outras instalações. A parte externa e a fachada também foram melhoradas, com pintura e instalação de dispositivos de segurança.

O trabalho influenciou positivamente o cotidiano da escola e da comunidade. O diretor do Colégio Estadual Cruzeiro do Sul, Otaviano Ferreira Nery Neto, afirma que a reforma trouxe motivação para alunos, professores e funcionários. “Essa parceria moveu a comunidade local. Os moradores da região e os pais dos alunos elogiaram a iniciativa da empresa”, comenta o diretor.

Guiada pelo projeto Empresa Amiga da Escola, a Evoluti realiza atividades educativas, como oficinas de arte e palestras ligadas a preservação do meio ambiente e uso consciente dos recursos naturais. Para o diretor-presidente da empresa, Paulo Rabelo, as ações de responsabilidade social geraram reflexos imediatos dentro da organização. Segundo ele, o envolvimento dos colaboradores na organização das palestras e atividades



Alunos do Colégio Estadual Cruzeiro do Sul satisfeitos com a reforma da escola

O resultado das ações desenvolvidas pela Evoluti surpreenderam a todos, tamanho o envolvimento e entusiasmo da comunidade e dos nossos colaboradores

Paulo Rabelo
Diretor-presidente da Evoluti

educacionais superou as expectativas. “Queremos consolidar uma política de responsabilidade social com foco na educação. Tivemos ótimos resultados, inclusive com a redução das pichações, da violência e da evasão escolar”.

A Evoluti é uma empresa que atua nos segmentos de engenharia de serviços, tecnologia da informação, engenharia ambiental, e mantém agências terceirizadas de atendimento e recebimento de contas, em 12 estados e no Distrito Federal.

Consciência ambiental

Além das palestras sobre educação e meio ambiente, a Evoluti abraçou outro desafio, que é implantar o projeto de coleta seletiva de material reciclável no Colégio Cruzeiro do Sul. A ideia é que os recursos com a venda do lixo sejam revertidos para a escola. “A iniciativa visa fortalecer os princípios de preservação ambiental e estimular a comunidade a trabalhar numa ação de sustentabilidade”, diz Paulo Rabelo.

Aliança entre empresa e comunidade gera resultados

Com iniciativa e espírito de parceria, a Caramuru Alimentos transforma a vida de seus colaboradores e da população das cidades onde se instala



Projetos de responsabilidade social da Caramuru nas escolas colaboram no desenvolvimento cultural das crianças e jovens

Uma das maiores empresas de processamento de grãos do País, a Caramuru Alimentos busca aliar a excelência de seus produtos e gestão ao desenvolvimento de projetos de responsabilidade social, visando uma melhor qualidade de vida das comunidades onde atua.

Dentre suas ações está o projeto Aprendendo com Você, implantado em Itumbiara há dez anos, por meio do qual a Caramuru adotou as escolas municipais Alexandre Arcipretti, em 1998, e Vinícius de Aquino Ramos, em 2002, investindo no desenvolvimento cultural e na recuperação física e funcional das escolas.

O Aprendendo com Você é desenvolvido também na unidade de Apucarana (PR), onde a parceria com a Escola Municipal Fábio Henrique da Silva envolve 1.367 alunos, 74 professores e 110 voluntários.

Em 2005, cerca de 150 colaboradores da unidade de Itumbiara e 24 da de São Simão (GO) foram beneficiados pelo projeto de inclusão digital, tendo acesso a novas tecnologias de informação, com aulas ministra-

Em dez anos, o Aprendendo com Você mudou a vida de muitas pessoas e continuará sendo um elo de ligação entre a Caramuru, os colaboradores e a comunidade

das na empresa, por voluntários. Em 1991, a Caramuru iniciou uma ação para erradicar o analfabetismo de seu quadro de colaboradores. De lá para cá, 445 pessoas foram beneficiadas pela iniciativa.

Parceria

Juntamente com outras dez empresas da região de Itumbiara, que também desenvolvem ações de responsabilidade social, a Ca-

ramuru promoveu três seminários sobre o tema, em 2004, 2005 e 2006, mobilizando uma média de 700 pessoas por edição. Outra ação de destaque foi a campanha Parceiros no Trânsito, de educação e prevenção de acidentes no trânsito, realizada em 2006, que reuniu empresas, órgãos públicos e população em palestras nas escolas, blitz educativas, caminhadas, passeios ciclísticos pela paz no trânsito e na simulação de resgates de vítimas de acidentes pelo Corpo de Bombeiros e Polícia Militar. Naquele ano, a cidade registrou uma diminuição de 25% no número de acidentes de trânsito.

Aliada a escolas e voluntários da classe empresarial, a Caramuru introduziu, em Itumbiara e São Simão, o Junior Achievement, programa que busca despertar o espírito empreendedor dos jovens e estimular seu desenvolvimento pessoal.

Preservação

A educação ambiental e o consumo consciente dos recursos naturais também são bandeiras da Caramuru. A empresa mantém uma reserva legal de 72 hectares de área verde em Apucarana (PR) e foi responsável pela plantação de 300 mudas de árvore na unidade de Itumbiara. Para reduzir o impacto ambiental causado pela atividade industrial, adotou a coleta seletiva do lixo e investiu na Estação de Tratamento de Efluentes (ETE) e em programas de economia de energia elétrica. A ETE ocupa uma área de 3,8 mil metros quadrados e processa até 50 mil litros de água industrial reutilizável e esgoto sanitário por hora. A estação foi projetada para tratar todos os efluentes líquidos do complexo industrial de Itumbiara, reduzindo a zero as emissões de resíduos para a rede pública.

Empresa reúne colaboradores e comunidade em sala de aula

Lajes Santa Inês institui ensino fundamental para iniciantes e pessoas de nível médio numa ação que envolve diversos segmentos de público



Satisfeitos com a oportunidade de adquirir conhecimento, colaboradores da Lajes Santa Inês assistem à aula da professora Lorena Nunes de Souza

de abraçar novos desafios. “Meu plano profissional é migrar para o departamento de vendas e essa reciclagem vai me ajudar muito”, afirma. Porfírio, que concluiu o 2º ano do ensino médio, fez, além das aulas na empresa, curso de compras e negócios, no Senai. “Aqui, os colaboradores são incentivados e apoiados pela diretoria, quando desejam se profissionalizar,” comenta.

Ismael Mariano Pereira, 44, funcionário há quatro anos da linha de produção da Treliças Centro-Oeste, participa da turma de nível fundamental II e já percebeu um avanço em seu desempenho profissional. “Melhorei a caligrafia e a leitura. Não quero mais parar de estudar, e se houver novas turmas dentro da empresa, vou continuar”, diz ele ao recordar que na juventude não teve a chance que está tendo agora.

A gestora de responsabilidade social da empresa, Dirce Regina, afirma que a ideia de montar a escola surgiu da vontade de fazer algo diferente em prol dos colaboradores. “Acreditamos que o ensino é algo que eles vão levar para a vida toda. Os conhecimentos sempre serão úteis tanto para o trabalho quanto para o desenvolvimento pessoal”.

No ano passado, a Lajes Santa Inês venceu o Prêmio Sesi de Qualidade no Trabalho (PSQT) na categoria microempresa, e a Treliças Centro-Oeste ficou em segundo lugar. A premiação é uma iniciativa do Sesi e distingue as indústrias que adotam práticas de valorização do empregado, respeito ao meio ambiente e integração comunitária.

Unir colaboradores, família e comunidade nas ações de responsabilidade social é uma característica da Lajes Santa Inês, empresa do mesmo grupo da Treliças Centro-Oeste. Em março deste ano, a empresa implantou o projeto Educação para Jovens e Adultos (EJA), instituindo duas turmas de ensino fundamental. O material didático é oferecido pela empresa e as aulas são ministradas por duas professoras do Sesi, que montam o programa levando em conta as necessidades de cada aluno.

Cerca de vinte estudantes assistem às aulas todos os dias, das 18 às 20 horas. A participação dos trabalhadores é opcional, mas a professora Lorena Nunes afirma que é grande o interesse dos colaboradores no projeto. “Fazemos também um trabalho de convencimento e de elevação da autoestima”, diz ela ao comentar sobre a didática interdisciplinar e multidisciplinar utilizada para dinamizar as aulas.

Acreditamos que o ensino é algo que eles vão levar para a vida toda. Os conhecimentos sempre serão úteis tanto para o trabalho quanto para o desenvolvimento pessoal

Dirce Regina
Gestora de responsabilidade social

Retomar os estudos representou para Edson Porfírio dos Reis, 46, motorista há dez anos na Lajes Santa Inês, uma possibilidade

Em defesa do patrimônio cultural

Ações de educação desenvolvidas pela Fundação Aroeira levam informação e conscientização à comunidade e resgatam valores da cultura goiana

Definido e protegido pela Constituição de 1988 (art. 20 e 216), o patrimônio cultural nacional compreende os bens materiais e imateriais que revelam a identidade e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Entre esses bens estão as formas de expressão; os costumes; as criações artísticas, científicas e tecnológicas; as obras, documentos, edificações e espaços destinados às manifestações artístico-culturais; e os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico.

Para zelar por toda essa riqueza herdada dos antepassados e reservada às futuras gerações, a Fundação Aroeira promove ações voltadas para a educação patrimonial, ensinando a comunidade a conhecer seus patrimônios culturais para, assim, apropriar-se deles e preservá-los, iniciativa pouco presente na atual agenda dos ensinamentos fundamental e médio das escolas do País.

Riqueza compartilhada

Instituída em 1999 pela Arquidiocese de Goiânia, por meio da Sociedade Goiana de Cultura (SGC), mantenedora da Universidade Católica de Goiás (UCG), a fundação tem a missão de aproximar comunidade e universidade, disponibilizando todos os serviços e produtos criados por professores, pesquisadores e funcionários da UCG, nas suas mais diversas áreas do saber. Os resultados de todas as pesquisas e trabalhos realizados pela Aroeira – em parceria com as iniciativas pública e privada – são compartilhados com a população por meio de palestras, oficinas, exposições, cartilhas e livros e retornam à universidade como objeto de estudo em monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado.

Entre os projetos desenvolvidos pela Fundação Aroeira estão o programa de levantamento, salvamento (resgate) e monitoramento arqueológico no trecho da Ferrovia

Norte-Sul, compreendido entre o Km 0, na cidade de Anápolis, ao Km 500, no Córrego Enseada, divisa entre Goiás e Tocantins, onde foram localizados mais de cem sítios arqueológicos (históricos e pré-históricos). Eles estão sendo pesquisados e, no momento seguinte, as informações serão apresentadas à academia e à comunidade em geral, por meio de atividades distintas de educação patrimonial.

A Fundação Aroeira também é responsável pelo projeto de levantamento e resgate do patrimônio arqueológico da barragem do Ribeirão João Leite (GO). O trabalho é realizado por uma equipe técnica, composta por alunos da graduação e pós-graduação da UCG. A instituição está à frente de outro importante projeto, que é levar educação patrimonial para a população do município de Campo Belo (GO), por meio dos professores das redes municipal e estadual de ensino. A preparação inclui palestras e visitas na região, onde está localizada a Serra do Facão e outros sítios arqueológicos.



Professores do município de Campo Belo participam de aula no sítio arqueológico, em programa de educação patrimonial, na Serra do Facão



Comunicação e responsabilidade social

Por Graciana Rizério

O conceito Responsabilidade Social é hoje discutido em vários segmentos da sociedade, pois parte do princípio que interessa a todos e está diretamente ligado ao desenvolvimento. São muitas as evidências de que os indicadores de desenvolvimento estão sendo repensados de forma a considerar o bem-estar das pessoas e a sustentabilidade do planeta. Com a ampliação do acesso aos meios de comunicação e a agilidade na troca de experiências e notícias, a sociedade venceu barreiras geográficas e passou a acompanhar de perto diferentes culturas e mercados, estabelecendo novas redes de relacionamento e formatando novos conceitos sobre o desenvolvimento. Trata-se de um processo de captação e otimização de energias, recursos e competências, capaz de gerar um sistema de relacionamento que organiza indivíduos e instituições de origens diferentes em torno de um só movimento para a responsabilidade social.

As empresas privadas têm um papel importante nesse movimento, incorporando o assunto com uma visão estratégica de sustentabilidade, o que contribui para a estruturação de políticas e métodos, além de articular canais de relacionamento com outros setores. O terceiro setor e os governos também têm investido em uma comunicação estratégica, buscando dialogar com os modelos de gestão de seus parceiros, esclarecendo os objetivos e fortalecendo as oportunidades de atuação complementar. Esse 'diálogo intersetorial' contribui de forma estrutural para o desenvolvimento integrado e reforça a

importância das iniciativas individuais neste processo, considerando que o ser humano é o principal agente de todas as iniciativas, sejam elas empresariais, governamentais, institucionais ou individuais. Mas como promover redes de relacionamento que sustentem a responsabilidade social como um valor pessoal e coletivo a ser considerado nas decisões e atitudes do cotidiano? É preciso ir além do discurso e investir no diálogo. E, para dialogar, tem que existir interesse comum e senso de confiança e reciprocidade.

A comunicação estratégica é a plataforma para esse diálogo que visa o desenvolvimento integrado, pois está inserida em toda a dinâmica da responsabilidade social como meio de abordar os interesses e buscar caminhos para sustentar os resultados. O grande desafio é a estruturação de informações e meios que estimulem o relacionamento entre os interessados e direcionem o senso crítico para uma postura mais coesa e comprometida. Com a diversidade dos veículos de comunicação e dos formatos com que as notícias correm, fica difícil entender como as pessoas reúnem informação e formulam os seus conceitos e opiniões sobre uma empresa, uma marca ou uma causa socioambiental. Nesse contexto, ganham diferencial competitivo as organizações e indivíduos que estiverem sintonizados com a nova dinâmica da comunicação, que visa o relacionamento.

Desenvolver redes de relacionamento que promovam o diálogo intersetorial é uma necessidade para o presente e um investimento para o futuro.

“ *Ganham diferencial competitivo as organizações e indivíduos que estiverem sintonizados com a nova dinâmica da comunicação, que visa o relacionamento* ”

Sesi e Mabel juntos na promoção da cidadania

Uma gama de ações mantidas em caráter contínuo beneficia colaboradores e a comunidade com educação, saúde e lazer

Por Pollyana Gadêlha

A responsabilidade social é um dos principais pilares do Sesi. Ela não é um ato isolado, mas um sistema de gestão que deve estar incorporado a cada departamento da empresa e refletir nas decisões, no relacionamento com funcionários e comunidade e nos negócios. A instituição tem como missão a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e de seus dependentes, com foco nas áreas de educação, saúde e lazer, voltadas para a gestão socialmente responsável. “O Sesi propor-

ciona ao jovem uma formação baseada na cidadania, além de oferecer aos idosos uma vida saudável e ativa”, explica o superintendente Paulo Vargas.

Em Goiás, a instituição desenvolve parcerias com diversas indústrias que buscam orientação e profissionais qualificados para implementar ações de responsabilidade. Um dos exemplos é a Mabel, uma das maiores fabricantes de biscoitos da América Latina, fundada pelos irmãos Nestore e Údelio Scodro, em 1953.



Peça teatral protagonizada pelo Sesi leva motivação e alegria aos colaboradores

Ações sociais Sesi-Mabel

Em número de atendimentos:

Odontológico

79 (janeiro a maio de 2009)

Creche e escolinha

130 crianças, aproximadamente

Vida Ativa

230 crianças

Vida Ativa - terceira idade

56 idosos

Sérgio Araújo



No escovódromo, as crianças aprendem brincando como escovar e cuidar dos dentes

Lazer e saúde

Uma das atividades desenvolvidas pelo Sesi mais lembradas pelos colaboradores da Mabel é a ginástica laboral, realizada de segunda a sexta-feira, em todos os departamentos da empresa. Segundo a assistente social da Mabel, Tatyana Abadia Stival, a ginástica proporciona motivação e faz com que os funcionários estejam mais dispostos para o trabalho.

Na área de lazer ainda estão as peças teatrais, realizadas na própria fábrica ou na Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg). Em julho, os filhos dos colaboradores participam da colônia de férias do Sesi, com diversas atividades recreativas e educacionais educação de uma semana, no Clube Antônio Ferreira Pacheco, unidade do Sesi.

Outro projeto implantado foi o Vida Ativa, desenvolvido pela Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, que oferece aos filhos dos colaboradores e a alguns membros da comunidade acesso a aulas de natação, vôlei e futsal, além de promover a inclusão digital e o acompanhamento pedagógico de estudantes de 7 a 12 anos de idade. O projeto também disponibiliza a 56 idosos dependentes de colaboradores e ex-colaboradores oficinas de artesanato, aulas de hidroginástica e palestras com temas voltados para a terceira idade.

No parque industrial da fábrica, em Aparecida de Goiânia, foi instalado, juntamente com o Sesi, um consultório odontológico com atendimento ambulatorial e emergencial em casos de acidentes de trabalho. O serviço de saúde bucal se estende aos participantes do Vida Ativa e aos fi-

O Sesi e o Senai funcionam como um pilar e a Mabel como outro, juntos, estabelecem o equilíbrio

Tatyana Abadia Stival
Assistente social da Mabel

lhos dos colaboradores que frequentam a escolinha Tia Cláudia e a Creche Pequenos Mabelinos, ambas localizadas no Conjunto Habitacional Mabel. Para os pequenos, a odontologia do Sesi ainda realiza um levantamento cariogênico para avaliação dos dentes. “As crianças acompanhadas na escolinha e na creche estão praticamente isentas de cárie, comprovado por levantamento feito, ao contrário da maioria das novatas. O exame ajuda a prevenir e controlar as doenças bucais”, declara a dentista coordenadora da área, Cristianne Diógenes.

O Sesi realiza ainda palestras educativas sobre saúde bucal para crianças e colaboradores da Mabel. No escovódromo, na Unidade Integrada Sesi Senai Aparecida de Goiânia, eles recebem escova de dente, fio dental, aplicação de flúor e orientações de

higienização dentária. “Antigamente tínhamos que nos deslocar para fora do local de serviço para procurar atendimento, agora não é mais necessário faltar ao trabalho” explicou a técnica de segurança do trabalho da Mabel, Azuília de Oliveira Macedo.

Educação

Na área de educação, a parceria foi consolidada com as aulas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) e com o Ensino Fundamental e Médio, onde são concedidas bolsas de estudo para os colaboradores da Mabel, contribuindo para a formação cidadã plena dos trabalhadores. Já o Senai oferece cursos profissionalizantes desenvolvidos de acordo com as necessidades da empresa. O Senai proporciona aos filhos de colaboradores, de 14 a 21 anos de idade, cursos de mecânica e elétrica industrial, buscando a inserção deles no mercado de trabalho. “A preocupação dos projetos sociais implantados em parceria com o Sesi e o Senai é que eles tenham começo e meio, mas não fim, pois o trabalho social necessita de continuidade. Essas parcerias são fundamentais, porque nos ajudam a difundir todas as nossas ações de responsabilidade social. O Sesi e o Senai funcionam como um pilar e a Mabel como outro, juntos, estabelecem o equilíbrio”, finalizou a assistente social da Mabel, Tatyana Abadia Stival.

Mais do que fazer bem,
é importante fazer a diferença.



Estas são as marcas que fomentam
a responsabilidade social em Goiás.


Conselho Temático de
Responsabilidade Social

BELCAR CAMINHÕES APRESENTA O BALANÇO SOCIAL ANUAL / 2008



BELCAR
Caminhões e Ônibus

"Realizar o Balanço Social significa uma grande contribuição para consolidação de uma sociedade verdadeiramente democrática".
Betinho

1 - Base de Cálculo	2008 Valor (mil reais)			2007 Valor (mil reais)		
Receita líquida (RL)	128.307			81.486		
Resultado operacional (RO)	10.514			2.830		
Folha de pagamento bruta (FPB)	6.124			3.931		
2 - Indicadores Sociais Internos	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre FPB	% sobre RL
Alimentação	156	2,55%	0,12%	86	2,19%	0,11%
Encargos sociais compulsórios	2.444	39,91%	1,90%	1.617	41,13%	1,98%
Previdência privada	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Saúde	136	2,22%	0,11%	77	1,96%	0,09%
Segurança e saúde no trabalho	27	0,44%	0,02%	26	0,66%	0,03%
Educação	37	0,60%	0,03%	22	0,56%	0,03%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e desenvolvimento profissional	29	0,47%	0,02%	29	0,74%	0,04%
Creches ou auxílio-creche	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Participação nos lucros ou resultados	79	1,29%	0,06%	106	2,70%	0,13%
Outros	193	3,15%	0,15%	136	3,46%	0,17%
Total - Indicadores sociais internos	3.101	50,64%	2,42%	2.099	53,40%	2,58%
3 - Indicadores Sociais Externos	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Educação	35	0,33%	0,03%	33	1,17%	0,04%
Cultura	174	1,65%	0,14%	88	3,11%	0,11%
Saúde e saneamento	6	0,06%	0,00%	1	0,04%	0,00%
Esporte	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Combate à fome e segurança alimentar	0	0,00%	0,00%	1	0,04%	0,00%
Outros	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total das contribuições para a sociedade	215	2,04%	0,17%	123	4,35%	0,15%
Tributos (excluídos encargos sociais)	21.000	199,73%	16,37%	6.669	235,65%	8,18%
Total - Indicadores sociais externos	21.215	201,78%	16,53%	6.792	240,00%	8,34%
4 - Indicadores Ambientais	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL	Valor (mil)	% sobre RO	% sobre RL
Investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	7	0,07%	0,01%	5	0,18%	0,01%
Investimentos em programas e/ou projetos externos	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Total dos investimentos em meio ambiente	7	0,07%	0,01%	5	0,18%	0,01%
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/ operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%			<input type="checkbox"/> não possui metas <input type="checkbox"/> cumpre de 51 a 75% <input type="checkbox"/> cumpre de 0 a 50% <input checked="" type="checkbox"/> cumpre de 76 a 100%		
5 - Indicadores do Corpo Funcional	2008			2007		
Nº de empregados(as) ao final do período	140			101		
Nº de admissões durante o período	58			31		
Nº de empregados(as) terceirizados(as)	15			13		
Nº de estagiários(as)	3			4		
Nº de empregados(as) acima de 45 anos	19			11		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	23			20		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	65,00%			64,00%		
Nº de negros(as) que trabalham na empresa	16			10		
% de cargos de chefia ocupados por negros(as)	20,00%			14,00%		
Nº de pessoas com deficiência ou necessidades especiais	1			0		
6 - Informações relevantes quanto ao exercício da cidadania empresarial	2008			Metas 2009		
Relação entre a maior e a menor remuneração na empresa	73			60		
Número total de acidentes de trabalho	8			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input checked="" type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) + Cipa
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> segue as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentiva e segue a OIT	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> seguirá as normas da OIT	<input checked="" type="checkbox"/> incentivar e seguirá a OIT
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input checked="" type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
A participação dos lucros ou resultados contempla:	<input checked="" type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)	<input type="checkbox"/> direção	<input type="checkbox"/> direção e gerências	<input type="checkbox"/> todos(as) empregados(as)
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> não são considerados	<input checked="" type="checkbox"/> são sugeridos	<input type="checkbox"/> são exigidos	<input type="checkbox"/> não serão considerados	<input checked="" type="checkbox"/> serão sugeridos	<input type="checkbox"/> serão exigidos
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> não se envolve	<input type="checkbox"/> apóia	<input checked="" type="checkbox"/> organiza e incentiva	<input type="checkbox"/> não se envolverá	<input type="checkbox"/> apoiará	<input checked="" type="checkbox"/> organizar e incentivar
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	na empresa 56	no Procon 0	na Justiça 0	na empresa 15	no Procon 0	na Justiça 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	na empresa 100%	no Procon 0%	na Justiça 0%	na empresa 0%	no Procon 0%	na Justiça 0%
Valor adicionado total a distribuir (em mil reais):	Em 2008: 43.893			Em 2007: 20.969		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	63% governo 0% acionistas	12% colaboradores(as) 1% terceiros	24% retido	68% governo 1% acionistas	16% colaboradores(as) 2% terceiros	13% retido
7 - Outras Informações	CNPJ: 02.212.918/0001-20, Comércio por Atacado de Caminhões Novos e Usados, Goiânia-GO. Ana Cristina Batista (62) 3239-9600 e-mail: anacris@belcarmacaminhoeos.com.br. "Esta Empresa não utiliza mão-de-obra infantil ou trabalho escravo, não tem envolvimento com prostituição ou exploração sexual de criança ou adolescente e não está envolvida com corrupção". "Nossa empresa valoriza e respeita a diversidade interna e externamente".					



Governos, regulação e sustentabilidade

Por Ricardo Voltolini

“ *Visões de mundo diferentes e conflitos de interesse são comuns em toda sociedade. E, em um regime democrático, devem ser tratados à luz do dia, no debate público de ideias e pontos de vista* ”

Em todo o mundo, cada vez mais governos estão assumindo seu papel na indução de práticas empresariais sustentáveis. Atento ao quadro de aquecimento global, o Estado já compreendeu a urgência de mudar modelos de extração-produção-descarte, e passou a sofrer maior pressão de sociedades temerosas da ameaça de escassez de ecosserviços essenciais à vida. Dessa forma, tem sido forçado a regular mais, usando o seu poder de normatizar, fiscalizar, sobretaxar atividades insustentáveis e incentivar as que emitem menos carbono.

Esta é uma tendência mundial. A intervenção governamental consiste na alternativa mais eficaz para resguardar o direito das pessoas a solo fértil, ar respirável, clima estável e água limpa para beber, frente os interesses empresariais, normalmente mais aferrados aos resultados de curto prazo, ao *botom line* e à lógica econômica clássica.

Nesse campo, o Brasil tem mandado sinais contraditórios. Entre os muitos exemplos, no final de 2008, o governo federal lançou um Plano Nacional sobre Mudança do Clima, com metas voluntárias para reduzir emissão de gás carbônico na atmosfera. Sexto maior emissor mundial de gases de efeito estufa, o desmatamento na Amazônia é considerado a fonte responsável por 77% do volume de emissões do País.

Em outra ponta, na contramão da história, anunciou, no último mês de fevereiro, um Plano Decenal de Energia, focado na

produção de energia termelétrica (prevê-se a construção de 67 usinas até 2017), uma das matrizes mais sujonas e impactantes para as mudanças climáticas. Para quem vinha empunhando, com os biocombustíveis, a bandeira da limpeza da matriz energética global, uma medida como esta soa, no mínimo, estranha.

Dois passos atrás, um passo à frente. No esforço de diminuir o impacto das usinas movidas a óleo (4,6% do bolo de geração no Brasil) e carvão (1,4%), o Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) divulgou, em abril, uma norma interessante. Segundo ela, essas usinas terão que compensar 100% de suas emissões de gás carbônico (CO₂). Um terço delas será minimizado com a adoção de programas de reflorestamento, especialmente de espécies nativas. Os outros dois terços resultarão de investimentos em energias limpas (principalmente eólica) e em ações regulares de eficiência energética. A instrução já está valendo para seis usinas em processo de licenciamento, com potencial de 3,5 mil megawatts.

Entre outros benefícios, o governo espera que tais iniciativas de compensação contribuam para uma das metas estabelecidas no Plano Nacional sobre Mudança do Clima, a de

ampliar as áreas de florestas, até 2020, de 5,5 milhões para 11 milhões de hectares.

Como era de se esperar, a medida desagradou as empresas do setor. E a gritaria geral tomou como mote o

argumento comum aos setores econômicos sempre que veem seus interesses de lucro ameaçados: o de que as exigências impostas pela norma vão tornar inviáveis os seus negócios. O ministro do Meio Ambiente, Carlos Minc, garante que a decisão não será revista. E, seguindo tendência mundial, anuncia, para breve, um plano de estímulo a negócios ligados a energia eólica. É esperar para ver.

Visões de mundo diferentes e conflitos de interesse são comuns em toda sociedade. E, em um regime democrático, devem ser tratados à luz do dia, no debate público de ideias e pontos de vista. Daqui por diante, será inadmissível aceitar um modelo de desenvolvimento econômico que ignore as questões socioambientais. Nesse sentido, empresas terão que aprender a fazer concessões que nunca fizeram e os mercados precisarão rever suas lógicas de retorno sobre investimento, assumindo os custos dos serviços da natureza em suas operações. Os governos, por sua vez, serão cada vez mais cobrados a regular a atividade empresarial, assegurando que suas externalidades não machuquem mais o planeta. Este é o cenário que se desenha para os próximos 20 anos.



YAMANAGOLD

A Yamana acaba de ser incluída pela organização canadense Jantzi Research no seu **Índice Social Jantzi (JSI)**, um registro reservado a empresas que demonstram excelência em uma série de critérios amplos nas **áreas de meio ambiente, social e de governança**.

A inclusão neste índice representa que a Yamana avança a passos de gigante para a excelência de seu desempenho nestas áreas.



Yamana: impulsionada pela produção, movida pela visão

www.yamana.com

Scitech Medical

Inovação, Saúde e Solidariedade

Departamento de Marketing Scitech

Nosso compromisso com a sociedade ultrapassa as relações de mercado. Por isso, estendemos as ações de responsabilidade social para as comunidades carentes de Goiás e de outros estados onde a Scitech mantém filiais. Em Aparecida de Goiânia, o atendimento à Creche Maria de Nazaré espelha bem os esforços empreendidos pela empresa para consolidar uma política de inclusão social. Lá, 130 crianças de três meses a sete anos de idade são assistidas em suas necessidades básicas por uma equipe integrada por profissionais de diversas áreas, com uma só missão: assegurar-lhes uma infância digna de ser vivida.



Inovação em Benefício da Vida